

## Rede Um Grito pela Vida celebrará Assembleia Trienal Eletiva em Salvador (BA)

Por Neusa Santos



Entre os dias 29 de outubro e 1º de novembro de 2025, em Salvador (BA), a Rede Um Grito pela Vida — iniciativa da Conferência dos Religiosos e Religiosas do Brasil (CRB Nacional) e integrante da Rede Internacional Talitha Kum — realiza sua Assembleia Trienal Eletiva, com o tema “O Grito da Esperança – 18 anos de resistência e compromisso” e o lema “Lance sua rede pela vida”.

O encontro reunirá religiosas, religiosos, leigos e leigas de todos 32 núcleos da Rede no Brasil, em um tempo de escuta, avaliação e projeção do futuro. Os eixos norteadores da Assembleia — Memória, Comunhão, Esperança e Justiça — conduzirão as reflexões e as decisões sobre as prioridades para o próximo triênio. Entre os temas em destaque estão a justiça socioambiental, o cuidado como prática transformadora e a incidência política como instrumento de justiça.

Para irmã Isabel do Rocio Kuss, coordenadora nacional da Rede, a assembleia é um tempo de maturidade, de reafirmar que o combate ao tráfico de pessoas e às múltiplas formas de violência e exploração exige compromisso efetivo, articulação e presença profética nas realidades concretas:

“Queremos traçar prioridades que expressem nossa fidelidade à vida e nossa determinação em seguir tecendo redes de cuidado, justiça e solidariedade, com firme esperança de que outro mundo é possível.”, disse a coordenadora.

Além das palestras, trabalhos em grupos e momentos de espiritualidade, a programação incluirá a eleição das quatro integrantes da nova coordenação nacional e a definição das prioridades para o triênio 2026–2028. Haverá também uma peregrinação ao Santuário de Santa Dulce dos Pobres. No templo, uma Celebração Eucarística em Ação de Graças comemorará os 18 anos da Rede.

### Rede Um Grito Pela Vida

Iniciativa intercongregacional, a Rede Um Grito pela Vida é formada por religiosas e religiosos de diversas congregações, além de leigos e leigas comprometidos com a erradicação do tráfico de pessoas.

Fundada em 2006, a Rede atua há quase duas décadas na prevenção e no enfrentamento ao tráfico de pessoas no Brasil, inspirada no Projeto de Jesus Cristo, nos Carismas congregacionais, na indignação profética e na compaixão samaritana.

É uma força ativa da Igreja na sociedade, que mobiliza, forma e articula pessoas em defesa da vida e da dignidade humana. Atualmente, está organizada em 32 núcleos distribuídos em 22 estados do país, o que expressa sua presença ampla, enraizada e solidária em todo o território nacional.

Fonte: CRB

---

### Rogacionistas celebram 75 anos de missão na América Latina

*Santuário Nacional acolhe missa em ação de graças pelos 75 anos da Congregação*

*Rogacionista na América Latina*

Escrito por Giovana Marques



Giovana Marques

Nesta tarde de outubro (22), às 12h, o Santuário Nacional recebeu 32 sacerdotes e 2 bispos da Congregação Rogacionista do Coração de Jesus, para uma Missa em ação de graças pelos 75 anos da presença do carisma na América Latina.

Quem presidiu a celebração foi Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, membro da congregação e arcebispo da Arquidiocese de Vitória (ES), e concelebrada por Dom Juarez Albino Destro, RCJ, bispo auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre (RS).

A Congregação fundada por Santo Aníbal Maria de Francia em 1897, na Itália, é formada por religiosos, padres e irmãos, que vivem em comunidade na partilha da vida de oração, estudo e trabalho dentro do carisma do “Rogate”, que significa rogar, pedir e rezar.

Presente nos cinco continentes, a Congregação chegou na América Latina em 18 de outubro de 1950. Sua principal missão hoje é rezar pelas vocações, propagar o espírito de oração e ser bons operários na sociedade, atendendo a setores como vocacional, juventude, socioeducativo, formação, missão e paróquia.



Giovana Marques

Segundo Pe. Renan Pinheiro de Oliveira, RCJ, celebrar os 75 anos da presença rogacionista na América Latina é um grande motivo de gratidão a Deus. O sacerdote contou que ao longo desses anos puderam colher frutos de fé, serviço e testemunho do carisma:

*“Vocações despertadas, comunidades evangelizadas, jovens e famílias acompanhados, pobres servidos com amor, e uma presença fiel da Congregação junto ao povo de Deus.”*, disse.

Além disso, Pe. Renan afirmou que a missão da congregação permanece atual e necessária, tendo em vista que o chamado de Jesus *“Rogai ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe”*, continua urgente.

Por isso, é importante continuar a rezar e trabalhar pelas vocações:

*“Num mundo marcado pela indiferença, pela crise de sentido e pela escassez de vocações, nossa presença é um sinal de esperança.”*, completou.

**Carisma missionário pelas vocações**

Dom Ângelo abriu a homilia louvando a Deus e agradecendo pelas graças alcançadas pela Mãe Aparecida, em nome de todos os irmãos rogacionistas vindos de Roma e de outras partes do mundo para recordar essa data tão importante para a Congregação.

*“Um carisma que vem do evangelho, rezar e trabalhar pelas vocações, levando essa necessidade e apelo a toda a Igreja e ao mundo, especialmente aos mais pequenos e pobres”, afirmou.*

O arcebispo citou a memória de São João Paulo II, celebrada no mesmo dia, o santo Papa que beatificou e canonizou o fundador da congregação dos rogacionistas, Santo Aníbal Maria.

*“Estamos aqui, para agradecer, louvar e pedir graças para que essa vida e missão, que nasce do evangelho em Santo Aníbal, possa continuar a serviço da Igreja e do Reino de Deus.”*

Por fim, Dom Ângelo disse que o Evangelho convida todos a estarem preparados para a vinda do Senhor. O caminho para isso, segundo o arcebispo, está em viver de modo fiel e prudente a administração dos bens que Deus nos concedeu.

*“Somos todos chamados à vigilância, à fidelidade que nos compromete no serviço generoso aos irmãos, na caridade.”*

Em entrevista ao portal A12, o arcebispo comentou sobre esse carisma que intercede pelas vocações como inspiração a todos os cristãos nesse mês dedicado às missões:



Reprodução

*“Hoje diríamos, não tem padres, não tem religiosos, não tem lideranças pastorais. Jesus pede que se suplique ao Pai para que envie esses trabalhadores, mais operários. Esse carisma do Rogate, é eminentemente missionário, porque Jesus chama, constata e depois envia os discípulos como missionários.”*

Os membros da Congregação vieram pedir a intercessão de Nossa Senhora, justamente neste mês da solenidade da Mãe Aparecida e em contexto de Ano Jubilar, para continuarem a missão e permanecerem na esperança.

Fonte: A12.com

---

### **1º Retiro de Luto do Brasil propõe acolhimento e esperança a quem vive a dor da perda**

De 14 a 16 de novembro, a Arquidiocese de Porto Alegre sediará o primeiro Retiro de Luto do Brasil, um encontro inédito de imersão voltado a pessoas enlutadas. A iniciativa é da Casa de Escuta Santa Maria Madalena e do Instituto LUSPE – Luto, Separações e Perdas, e acontecerá na Casa de Retiros São José, em Gravataí (RS).

Segundo Diego Barcelos, voluntário da Casa de Escuta, o formato imersivo é uma novidade. “É o primeiro retiro a ser organizado nesse modelo. Já realizamos encontros e jornadas de acolhimento ao luto, mas sempre em formato diurno. Desta vez, serão três dias inteiros dedicados ao cuidado integral de quem sofre a dor da perda”, explica.



**Retiro de Luto**

Três dias para recordar a saudade, **falar do amor que não termina** e sentir-se escutado em um ambiente seguro.

**14, 15 e 16 Novembro**

**Casa de Retiros São José**  
Gravataí/RS

[retirodeluto.casadeescuta.com.br](http://retirodeluto.casadeescuta.com.br)

*Luspe* CASA de ESCUTA

51 3093 3498

O retiro propõe um tempo de escuta, oração e esperança, com acompanhamento psicológico e espiritual. A programação contará com a presença da psicóloga Dra. Ana Paula Reis e da equipe do Instituto LUSPE, em parceria com os voluntários da Casa de Escuta Santa Maria Madalena. O evento é voltado a maiores de 18 anos e as inscrições podem ser feitas pelo site [retirodeluto.casadeescuta.com.br](http://retirodeluto.casadeescuta.com.br).

### **Uma trajetória de acolhimento**

A Casa de Escuta Santa Maria Madalena é uma organização sem fins lucrativos vinculada à Comunidade Católica Nos Passos do Mestre, em Porto Alegre. Desde 2013, dedica-se a acolher pessoas enlutadas por meio da escuta sensível, da espiritualidade cristã e do acompanhamento emocional. O projeto é formado por voluntários de diversas áreas, com formações complementares em psicologia, escatologia e pastoral do luto, e conta com o apoio de profissionais e presbíteros católicos.

Ao longo de sua trajetória, a Casa de Escuta já atuou em parceria com instituições como o Cemitério São Miguel e Almas, o Hospital da PUC-RS e o Hospital Conceição, além de promover formações e encontros de partilha em paróquias da Arquidiocese.

O Instituto LUSPE, fundado em 2000 em Caxias do Sul, também é referência nacional no cuidado com pessoas e famílias enlutadas. Ao longo de 25 anos de atuação, já acompanhou mais de 15 mil famílias, oferecendo atendimentos clínicos, grupos de apoio, cursos de formação e ações em contextos de crise emocional.

Com o tema “Um tempo para acolher a dor e reencontrar a esperança”, o retiro busca oferecer um espaço de fé e escuta para quem deseja transformar o sofrimento em caminho de reencontro com o amor que permanece.

Como recorda a equipe organizadora, “assim como Jesus chorou a morte de Lázaro, este também é um tempo de reencontro com o amor que não acaba”.

Acolher o luto também é evangelizar.

**Quando:** 14 a 16 de novembro

**Onde:** Casa de Retiros São José – Gravataí (RS)

**Para quem:** maiores de 18 anos

**Inscrições:** [retirodeluto.casadeescuta.com.br](http://retirodeluto.casadeescuta.com.br)

Confira, também, as redes sociais:

Casa de escuta: Instagram [https://www.instagram.com/casa\\_deescuta](https://www.instagram.com/casa_deescuta)

Instituto Luspe: <https://www.instagram.com/institutoluspe>

Autora: *Greice Pozzatto*

Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

---

### **Papa: Jesus Ressuscitado cura a tristeza que paralisa o coração**

Na catequese da Audiência Geral desta quarta-feira (22/10), o Pontífice refletiu sobre os discípulos de Emaús e recordou que Cristo caminha conosco, iluminando os caminhos sombrios do

coração. “Reconhecer a Ressurreição significa mudar a nossa perspectiva sobre o mundo: regressar à luz para reconhecer a Verdade que nos salvou e salva”, afirmou Leão XIV.

*Thulio Fonseca - Vatican News*



*Leão XIV saúda os fiéis presentes na Praça São Pedro (@VATICAN MEDIA)*

*“A ressurreição de Jesus Cristo é um acontecimento que nunca deixamos de contemplar e meditar, e quanto mais nos aprofundamos nele, mais nos enchemos de admiração, atraídos como que por uma luz insuportável e ao mesmo fascinante. Foi uma explosão de vida e alegria que mudou o significado de toda a realidade, de negativo para positivo; contudo, não aconteceu de forma dramática, muito menos violenta, mas de forma suave, oculta, quase humilde.”*

Com estas palavras, o Papa Leão XIV introduziu a catequese da Audiência Geral desta quarta-feira, 22 de outubro, realizada na Praça São Pedro, repleta de fiéis e peregrinos de diversas partes do mundo. Ao refletir sobre o mistério pascal, o Pontífice convidou os presentes a contemplar a força transformadora da Ressurreição, capaz de iluminar até mesmo as realidades mais sombrias da vida humana.

A tristeza, doença do nosso tempo

“Hoje refletiremos sobre como a ressurreição de Cristo pode curar uma das doenças do nosso tempo: a tristeza”, afirmou o Papa. Segundo ele, trata-se de um mal “invasivo e generalizado”, que acompanha o cotidiano de muitas pessoas: “É um sentimento de precariedade, por vezes de profundo desespero, que invade o espaço interior e parece prevalecer sobre qualquer onda de alegria”.

O Santo Padre observou que essa tristeza mina o sentido e o vigor da vida, “transformando-a numa viagem sem direção nem propósito”. Para ilustrar essa experiência humana, o Papa recordou o episódio evangélico dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-29), apresentado como um verdadeiro paradigma da tristeza e da desilusão.

O caminho de Emaús e o reencontro com a esperança

Desencantados e desanimados, os dois discípulos deixam Jerusalém, abandonando as esperanças depositadas em Jesus. “A esperança desapareceu, a desolação tomou conta do coração”, descreveu Leão XIV, destacando o paradoxo de uma caminhada triste realizada justamente no dia da vitória da luz, o Domingo da Ressurreição.

No entanto, é nesse caminho de desalento que o próprio Cristo Ressuscitado se aproxima deles. “A tristeza tolda-lhes os olhares”, comentou o Pontífice, “apagando a promessa que o Mestre tantas vezes fizera: que seria morto e, ao terceiro dia, ressuscitaria”. Jesus, com paciência e ternura, escuta os discípulos e, em seguida, os convida a redescobrir nas Escrituras o sentido de sua paixão e glória. Aos poucos, o coração dos dois começa a arder de novo.

Ao partir o pão, os discípulos finalmente o reconhecem. “O gesto de partir o pão reabre os olhos do coração”, disse o Papa, “iluminando de novo a visão turva pelo desespero”. A alegria, então, renasce: “A energia volta a fluir, e as suas memórias regressam à gratidão”. Repletos de esperança, os dois retornam apressadamente a Jerusalém para anunciar aos outros: “Realmente o Senhor ressuscitou!”

A vitória da vida é real

“Jesus não ressuscitou em palavras, mas em atos, com o seu corpo que traz as marcas da paixão, o selo eterno do seu amor por nós”, enfatizou o Santo Padre. A vitória da vida, disse ele, “não é uma palavra vazia, mas um fato real e concreto”:

*“Que a alegria inesperada dos discípulos de Emaús seja para nós um doce aviso quando a viagem se tornar difícil. É o Ressuscitado que muda radicalmente a nossa perspectiva, infundindo a esperança que preenche o vazio da tristeza.”*

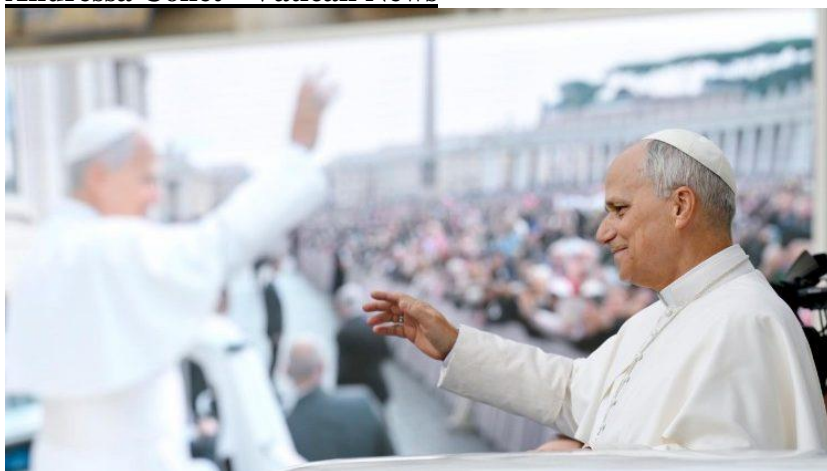
Por fim, o Papa Leão XIV exortou: “Reconhecer a Ressurreição significa mudar a nossa perspectiva sobre o mundo: regressar à luz para reconhecer a Verdade que nos salvou e salva. Irmãos e irmãs, permaneçamos vigilantes todos os dias no encanto da Páscoa de Jesus ressuscitado. Só Ele torna possível o impossível!”

Fonte: Vatican News

### **Leão XIV renova apelo de João Paulo II para "escancarar as portas a Cristo"**

Era 22 de outubro de 1978. Na primeira homilia como Bispo de Roma, João Paulo II exortou ao mundo para “escancarar as portas a Cristo”. O Pontífice polonês, celebrado pela Igreja nesta quarta-feira (22/10), foi recordado por Leão XIV durante a Audiência Geral. Aos peregrinos de língua portuguesa, enalteceu que “o Senhor Ressuscitado continua a se aproximar de todos, reacendendo a esperança e a alegria”, de modo especial “em cada domingo, quando Ele mesmo a nós se oferece na Eucaristia”.

**Andressa Collet - Vatican News**



*“Hoje celebra-se a memória litúrgica de São João Paulo II. Exatamente há 47 anos, nesta Praça, ele exortou o mundo a se abrir a Cristo. Esse apelo continua válido ainda hoje: todos somos chamados a fazê-lo nosso.”*

Com essas palavras, o Papa Leão XIV, ao saudar os fiéis de língua polonesa presentes na Praça São Pedro para a Audiência Geral desta quarta-feira (22/10), recordou a missa de início do pontificado de João Paulo II. Era 22 de outubro de 1978 e, em sua primeira homilia como Bispo de Roma, quando Wojtyła exortou ao mundo para “escancarar as portas a Cristo”, uma expressão emblemática do seu pontificado, o terceiro mais longo da história que durou 27 anos. Primeiro Papa polonês, bateu muitos outros recordes, como o grande número de Viagens Apostólicas. João Paulo II ainda convocou o Grande Jubileu de 2000 e criou as Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ).

Em 27 de abril de 2014, quando o Papa Francisco canonizou João Paulo II, a então Congregação para o Culto Divino estabeleceu que a memória litúrgica do Papa polonês deveria ser celebrada em 22 de outubro, em coincidência com o início do seu pontificado em 1978, em vez do dia da sua morte, em 2 de abril.

No final da tarde desta quarta-feira (22/10), às 18h no horário italiano, será celebrada uma missa na Basílica de São Pedro para homenagear o Papa polonês, presidida por dom Robert Józef Chrzyszcz, bispo auxiliar de Cracóvia, na Polônia, que esteve por 15 anos em missão no Brasil. A ordenação episcopal em 2021 foi celebrada no Santuário João Paulo II, em Cracóvia, uma influência que começou cedo: ao encontrar João Paulo II no Vaticano, quando tinha 15 anos de idade, Robert disse que seria padre; e Wojtyła, "que influenciou milhares de jovens a serem protagonistas da nova evangelização, prometeu que iria rezar por ele e fez um sinal na sua cabeça. Foi um momento decisivo", contou dom Robert em artigo ao Vatican News assinado pelo cardeal Orani João Tempesta.

Outubro missionário

Na Audiência Geral, Leão XIV recordou que outubro é o mês das Missões na Igreja e também de Nossa Senhora do Rosário. Aos peregrinos de língua francesa disse: "irmãos e irmãs, recorreremos

frequentemente a Nossa Senhora do Rosário neste mês de outubro dedicado a ela. Permanecemos vigilantes todos os dias no estupor da Páscoa de Jesus Ressuscitado, Aquele que torna possível o impossível". Na saudação aos fiéis de língua italiana, especialmente aos jovens e recém-casados, o Papa fez um encorajamento:

*"Queridos amigos, o mês de outubro nos convida a renovar a nossa cooperação ativa com a missão da Igreja. Com a força da oração, com o potencial da vida conjugal e com o frescor das energias da juventude, saibam ser missionários do Evangelho, oferecendo o seu apoio concreto àqueles que dedicam a existência à evangelização dos povos."*

A saudação aos brasileiros

Retomando a catequese da Audiência Geral sobre a Páscoa de Cristo e os desafios do mundo de hoje, em particular, à tristeza humana, Leão XIV se dirigiu aos fiéis língua alemã: "não vamos ceder à tentação da tristeza, mas deixemos que Cristo Ressuscitado nos acompanhe e ilumine também nós com a sua luz que dissipa todas as trevas". Mensagem que foi reforçada em seguida: "saúdo cordialmente os peregrinos de língua espanhola. Peçamos ao Senhor que saibamos reconhecer sua presença no caminho da nossa vida, especialmente nos momentos de tristeza e escuridão, e que a alegria da Páscoa seja o distintivo do nosso compromisso missionário".

Aos fiéis de língua portuguesa, Leão XIV também enalteceu que acreditar na ressurreição de Jesus pode curar a tristeza, fazendo arder de alegria o coração. Enfim, significa aderir à verdade que ilumina de esperança o nosso olhar:

*"Queridos peregrinos de língua portuguesa, o Senhor Ressuscitado continua a aproximar-se de todos, reacendendo nos corações a esperança e a alegria. Ide ao seu encontro, de modo especial em cada domingo, quando Ele mesmo a nós se oferece na Eucaristia, para que o seu pão partido pela vida do mundo sacie a humanidade de hoje. Deus os abençoe!"*

O agradecimento aos Amigos do Santo Padre

Ao saudar os fiéis de língua inglesa, Leão XIV agradeceu o grupo de doadores "Friends of the Holy Father" da Grã-Bretanha:

*"Em particular, saúdo e agradeço o grupo Amigos do Santo Padre da Grã-Bretanha, que doou o estúdio móvel para uso dos serviços do Vatican News. Espero que o Jubileu continue a ser para todos vocês um tempo de renovação espiritual e de crescimento na alegria do Evangelho."*

O gazebo, uma estrutura concebida como espaço de encontro e informação multilíngue para o trabalho da Rádio Vaticano - Vatican News - L'Osservatore Romano, está localizado desde julho sob a colunata de São Pedro. O estúdio móvel, concebido para dar aos peregrinos do Jubileu da Esperança uma informação de maior "proximidade", estreou em 25 de julho com a transmissão "Rádio Vaticano com vocês".

Fonte: Vatican News

---

### **Papa enaltece legado de dom Courtney, núncio assassinado no Burundi em 2003**

Em peregrinação jubilar, Leão XIV recebeu membros de uma associação que nasceu para recordar o arcebispo irlandês dom Michael Aidan Courtney, então núncio no Burundi, assassinado em 29 de dezembro de 2003 durante um atentado.

*Vatican News*



O tema da esperança esteve no centro da audiência que o Papa Leão concedeu aos membros da Fraternidade Dom Courtney, uma associação que nasceu para manter viva a herança deixada pelo então nuncio apostólico no Burundi, o arcebispo irlandês dom Michael Aidan Courtney, assassinado em 29 de dezembro de 2003.

O trágico acontecimento ocorreu em Minago, localidade a 50 km da capital, Bujumbura, onde o saudoso Prelado se encontrava por motivos pastorais. O automóvel em que viajava juntamente com um sacerdote, ferido no atentado, o motorista e outro leigo, tornou-se alvo de tiros provenientes de uma colina ao longo da estrada. Transportado com grande dificuldade até ao hospital mais próximo, em Bujumbura, dom Michael Aidan Courtney não resistiu a uma forte hemorragia que se seguiu ao atentado. Apesar do esforço dos médicos, o prelado faleceu durante a operação cirúrgica de emergência.

"Gostaria de agradecer a cada um de vocês por sua disponibilidade e compromisso em favor das pessoas vulneráveis. Vocês honram assim a memória de Dom Courtney, que se dedicou a elas e deu sua vida pela paz em sua querida nação. Vocês são, em sua memória, uma família próxima ao Papa no Burundi, que se propõe a estar em missão junto aos pobres e aos pequenos em nome de Cristo", disse o Papa Leão. O Pontífice agradeceu pela construção de um monumento em Minago – local do assassinato –, bem como o envolvimento da Fraternidade no projeto de construção de um Centro de Saúde em favor dos necessitados e tantas outras iniciativas.

"Mantenham a esperança de um mundo melhor; mantenham a certeza de que, unidos a Cristo, os seus esforços darão frutos e obterão a sua recompensa. Confio vocês e seu querido país, o Burundi, à proteção de Nossa Senhora do Rosário, e concedo de coração a Bênção Apostólica a vocês, às suas famílias e aos benfeitores que trabalham pela promoção integral do povo do Burundi", disse ainda o Papa.

Guiados pelo Nuncio Apostólico no Burundi, dom Dieudonné Datonou, os membros da Fraternidade estão em Roma para uma peregrinação jubilar. Citando a bula de convocação deste Ano Santo, "Spes non confundit", o Pontífice recordou que somente Jesus Cristo é a esperança da Igreja e do mundo inteiro. "Todos nós estamos conscientes de que hoje o mundo precisa dessa esperança; é por isso que caminhamos como peregrinos para encontrá-Lo e colocá-Lo no centro de nossa vida e da vida do mundo. Por isso, tenho o prazer de acolhê-los em sua jornada de fé: vocês retornarão aos seus compromissos diários fortalecidos na esperança, mais bem preparados para trabalhar pelo desenvolvimento integral de todas as pessoas à luz do Evangelho", acrescentou o Santo Padre.

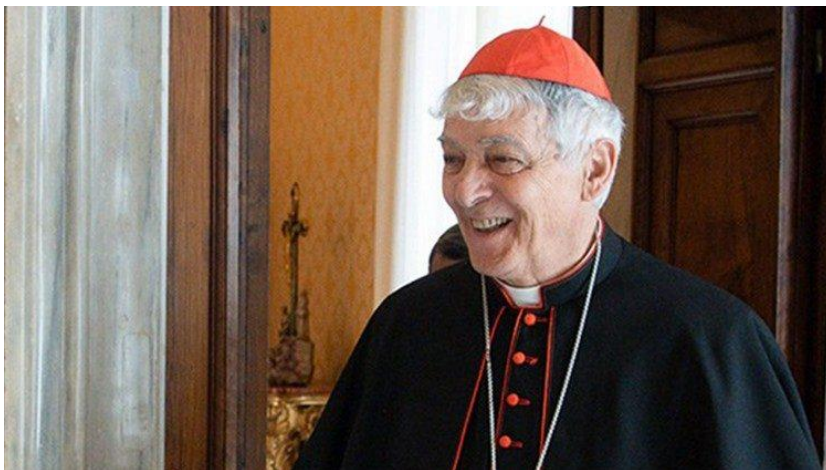
Fonte: Vatican News

---

### **O pesar do Papa pela morte do cardeal Menichelli: "Pastor zeloso"**

O cardeal Menichelli faleceu na segunda-feira, 20 de outubro, no pequeno município italiano de San Severino Marche. Arcebispo emérito de Ancona-Osimo, ele tinha 86 anos. Foi um dos primeiros cardeais italianos nomeados pelo Papa Francisco, recebendo o barrete cardinalício no Consistório de 14 de fevereiro de 2015.

*Vatican News*



O Papa Leão manifestou seu pesar pela morte do cardeal italiano Edoardo Menichelli, que faleceu aos 86 anos no dia 20 de outubro.

"Desejo expressar meus pêsames pelo luto que atingiu a comunidade eclesial de Chieti-Vasto, que o teve como pastor zeloso, assim como a Arquidiocese de Camerino-San Severino Marche, da qual foi presbítero generoso. Ao recordar este querido irmão que serviu a Igreja e a Santa Sé com dedicação, elevo a minha oração ao Senhor para que, por intercessão da Bem-Aventurada Virgem Maria, o acolha na Jerusalém celeste e de coração concedo a bênção apostólica aos familiares e a quem o assistiu de maneira amorosa e a todos os presentes ao rito exequial", lê-se no telegrama endereçado a dom Angelo Spina, arcebispo metropolitano de Ancona-Osimo.

O cardeal Menichelli era arcebispo emérito desta arquidiocese. Foi um dos primeiros cardeais italianos nomeados pelo Papa Francisco, recebendo o barrete cardinalício no Consistório de 14 de fevereiro de 2015.

Fonte: Vatican News

---

### **As orações a Francisco: "venho muito aqui, me sinto em paz", diz brasileira**

Na Basílica de Santa Maria Maior, seis meses após o falecimento de Francisco, peregrinos prestam homenagens ao Pontífice argentino, que permanece no coração de muitos por sua proximidade. "Papa Francisco, de um grande carisma! Venho muito aqui, porque me sinto muito bem, em paz", diz guia brasileira, Juliana Lucci. Segundo o cardeal Makrickas, arcepreste da Basílica Liberiana, "as pessoas são atraídas pela sua alegria de viver o Evangelho com autenticidade".

*Benedetta Capelli e Daniele Piccini – Roma*

A rosa branca colocada ao lado da inscrição *Franciscus* parece um presente para quem, sob o céu cinzento de Roma, foi surpreendido pela chuva matinal e, apesar disso, entrou na fila para entrar na Basílica Papal de Santa Maria Maior. Lá, diante do túmulo do Papa Francisco, encontrou refúgio e prestou a sua homenagem nesta terça-feira, 21 de outubro, exatamente seis meses após a sua morte. Entre a Capela Paulina e a Capela *Sforza*, este canto branco, dominado pela reprodução da cruz peitoral que o acompanhou durante grande parte de sua vida, acolhe as orações e súplicas daqueles que sentiram Francisco ao seu lado durante os mais de 12 anos de pontificado. "Proximidade" é a palavra que os peregrinos repetem ao falar dele; "simplicidade" é o outro pilar de seu magistério.

O Evangelho em sua autenticidade

A fila dos fiéis que desejam atravessar a Porta Santa e fazer uma oração diante do túmulo de Francisco começa logo pela manhã. "O fluxo de peregrinos – explica o arcepreste da Basílica de Santa Maria Maior, o cardeal Rolandas Makrickas – nunca diminuiu e, durante o Jubileu da Juventude em agosto, em apenas quatro dias chegamos a 100 mil presenças". Números expressivos, mas o que impressiona o cardeal é a devoção e a admiração "pela vida vivida de maneira evangélica e que tocou tantos corações". "As pessoas que são atraídas pela alegria de viver o Evangelho em sua essência, com autenticidade, viram no Papa Francisco a maneira de colocá-lo em prática, com palavras e gestos claros". Mesmo na simplicidade do seu túmulo, ressalta o cardeal, reconhecem a sua vida.



*A capela onde Francisco "não vinha para olhar o rosto de Maria, mas para se deixar olhar por ela"*

*"Maria, olha para mim!"*

"Muitos – afirma o arcepreste – perguntam onde fica a capela onde o Papa Francisco rezava. Para mim, essa é uma herança muito preciosa para a Igreja, porque sua vida de oração, de apostolado, de missão, ensinou as pessoas a se aproximarem da Mãe de Deus e, sobretudo, da *Salus Populi Romani*". Por 126 vezes, Jorge Mario Bergoglio ajoelhou-se para rezar diante da Virgem, antes e depois das numerosas viagens apostólicas. "Suas orações – lembra Makrickas – eram simples":

*"Certa vez, ele me disse que não vinha para olhar o rosto de Maria, mas para se deixar olhar por ela, para contemplar sua vida e inspirar seus pensamentos. O desejo de ser olhado pela Mãe de Deus, de fato, leva a conhecer melhor a vontade de seu filho Jesus."*

O amor pelos últimos

No meio da manhã, o grupo que chega da Paróquia de *Sant' Ambrogio di Vignate*, na província de Milão, acompanhado pelo vice-prefeito Daniele Calvi, fica cada vez mais numeroso. Aos poucos, eles se dirigem aos portões de controle. A maioria são aposentados, envolvidos por capas de chuva para se protegerem da chuva. Nadia é avó e, ao ouvir o nome do Papa Francisco, percebe-se uma leve emoção em seu olhar. Ela lembra que a peregrinação jubilar havia sido decidida antes da morte do Papa, mas que o Espírito Santo sempre escolhe a pessoa certa no momento certo. "Sempre me impressionou a atenção do Papa Francisco pelos mais necessitados, a caridade que disso emanava. Ele demonstrou muito com ações, porque palavras são fáceis de dizer". Giorgio também faz parte do mesmo grupo e, falando de Francisco, diz que ele foi "um grande Papa". "Era uma presença constante no dia a dia", afirma Matteo, que se define como pouco praticante. Ele se abriga sob um guarda-chuva claro junto com Lorella, que, como ele, é informática de profissão. Para ela, "simplicidade" é a palavra com que se lembra do Papa Francisco: simples na abordagem, nos gestos e na vida cotidiana.



*As filas sempre intensas de fiéis para rezar diante do túmulo do Papa Francisco*

A paternidade de Francisco

Caminhando rapidamente, o bispo copta Antonios Aziz Mina, cônego da Basílica Papal, tem olhos azuis profundos e responde de bom grado às perguntas sobre o Papa que veio "do fim do mundo". "Eu o acompanhei várias vezes na capela da *Salus Populi Romani* quando ele se reunia diante da Virgem, encorajava todos a rezar o Rosário e a sentir a maternidade de Maria". O prelado conta

sobre a homenagem que muitas vezes fazem os fiéis argentinos que sentiram e sentem, como ele, o Papa Francisco como um pai. Para o bispo Mina, isso “é a coisa mais comovente de sua personalidade”.

As periferias existenciais

Sofia e Filippo são dois estudantes universitários, vindos de *Villanova Santa Margherita*, não muito longe de Veneza. Eles cresceram assistindo ao Papa Francisco na televisão e Filippo não esquece a atenção que o Pontífice dedicava aos jovens e à natureza. Sofia, por sua vez, o tem no coração por seu “*Buonasera*” (Boa noite), no momento em que apareceu no Balcão das Bênçãos, uma saudação sem muitos floreios, pouco depois de ter sido eleito Bispo de Roma.



*"Papa Francisco, de um grande carisma! Venho muito aqui, porque me sinto muito bem, em paz", diz a brasileira Juliana Lucci*

Juliana Lucci, que guia turística brasileira, conta que vai frequentemente ao túmulo de Santa Maria Maior para se sentir mais próxima e encontrar paz. Pe. Johannes, pároco da diocese alemã de Treviri, e Pe. Emmanuel, que lidera um grupo de Bruxelas, concordam sobre o novo olhar que Francisco ofereceu em relação às periferias existenciais e materiais. “É lindo – conta com sotaque francês o Pe. Emmanuel – começar nossa peregrinação perto dele e perto de Maria para caminhar com Jesus neste Ano Santo”.

Quase fora da Basílica, Estela se aproxima, sorri muito, é a primeira vez que vem a Roma e está impressionada com tanta beleza. Ela é mexicana, mas mora nos Estados Unidos. “Para mim, o Papa Francisco é um anjo maravilhoso, gosto muito dele. Sempre me impressionou o fato de ele ver todos da mesma forma, não importando se você é amarelo, negro, homem ou mulher, para ele todos são iguais, assim como somos iguais aos olhos de Deus”.

Não chove mais, um sol tímido apareceu, os peregrinos guardam o guarda-chuva e as capas impermeáveis, continuam na fila, determinados a homenagear o Papa Francisco, levando-lhe lembranças, preocupações e pensamentos, mas acima de tudo, as sinceras orações.

Fonte: Vatican News

---

### **Minassian: como o bispo mártir Maloyan, "vivamos nossa fé com coragem"**

O patriarca armênio-católico da Cilícia, Raphael Bedros XXI Minassian, presidiu no Altar da Cátedra da Basílica de São Pedro a Missa em ação de graça pela canonização do prelado armênio: “Ele venceu sem combater - disse durante a homilia - porque testemunhou um amor mais forte do que o ódio e uma esperança maior que o medo”.

*Robert Attarian – Cidade do Vaticano*



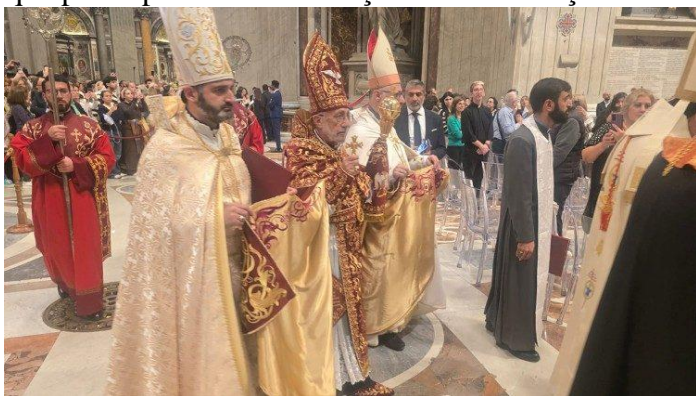
*Missa em ação de graças na Basílica Vaticana pela canonização do mártir Inácio Maloyan*

“Santo Inácio Maloyan viveu as palavras do Evangelho e carregou a cruz até o último respiro. Preservou o seu rebanho na fé, sofreu com ele e por ele, e deu sua vida para encorajá-lo, fortalecê-lo e salvá-lo”. As palavras são do Patriarca da Cilícia dos Católicos Armênios, Raphael Bedros XXI Minassian, que na tarde de segunda-feira, 20 de outubro, presidiu no altar da Cátedra da Basílica Vaticana, a celebração da Missa em ação de graças pela canonização de Santo Inácio Maloyan. O bispo e mártir da Igreja Católica Armênia foi proclamado Santo junto com outros seis beatos pelo Papa Leão XIV no último domingo, 19 de outubro, em uma cerimônia solene na Praça São Pedro.

Os celebrantes, a autoridade e a sociedade civil

Estiveram presentes na celebração os Patriarcas Béchara Boutros Raï de Antioquia dos Maronitas e Ignace Youssif III Younan de Antioquia dos Sírios; o cardeal George Jacob Koovakad, prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso; Mesrop Sarkissian, representando Sua Santidade Aram I, Catholicos da Igreja Apostólica Armênia da Cilícia; o arcebispo Flavio Pace, secretário do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos; e os Padres Sinodais da Igreja Católica Armênia e membros do clero.

Também presentes os embaixadores da Armênia e do Líbano, outros representantes da sociedade civil, além de um grande número de peregrinos armênios provenientes de várias partes do mundo que participaram da celebração de canonização no dia anterior.



*Procissão de entrada da missa em ação de graças*

O grito silencioso, mas potente do martírio

Durante a homilia, o patriarca Minassian recordou “o grito silencioso, mas poderoso do martírio” de Inácio Maloyan, celebrado não em um rito comemorativo simples, mas em uma proclamação viva de fé. Ele comentou que Santo Inácio não é apenas uma testemunha do passado, mas um companheiro do presente, uma voz que continua a ecoar com força no coração de um mundo geralmente surdo para a verdade do Evangelho.”

“Morramos, mas morramos por Cristo”, disse o bispo Maloyan no momento supremo do julgamento, durante a perseguição do governo otomano contra o povo armênio, que resultou em um holocausto conhecido como “Metz Yeghern” ou o “Grande Mal”, em português.

Naquelas palavras, afirmou o patriarca, há toda a potência de uma fé que não se dobra e encontra na cruz, não uma derrota, mas uma vitória. “O sangue que ele derramou, como o seu mestre, é semente para novos crentes e testemunhos vivos de uma Igreja que não morre, porque está enraizada

em Cristo”, reiterou Minassian. Ele enfatizou que “a sua santidade não é simplesmente um reconhecimento da parte da Igreja, mas uma voz que nos chama a viver na verdade, uma chamada para uma fé desconfortável, mas viva e corajosa, capaz de perseverar também nos momentos mais sombrios”.

A santidade não é reservada para poucos. É uma vocação universal

Por isso, insistiu, “uma pessoa disposta a sacrificar a própria vida para a verdade não pode ser derrotada. Porque quando o coração pertence a Cristo, nem a guerra, nem a perseguição, nem a morte podem tirar-lhe a liberdade: a liberdade do amor”.

A canonização de Inácio Maloyan, exortou o celebrante, “é um chamado a todos os cristãos e, em particular, aos fiéis armênios católicos, a compreender que a santidade não é reservada para poucos, mas é uma vocação universal”. Portanto, nos tempos em que a fé é, frequentemente, marginalizada, a figura de Inácio Maloyan “nos convida a viver a nossa fé com coragem, autenticidade e amor ardente por Cristo”, observou ainda.

Ter a força de dizer: estamos prontos para morrer por Cristo

Ao concluir, o patriarca convidou os presentes a rezar pela Igreja Católica Armênia e por todos os cristãos perseguidos no mundo, especialmente no Oriente Médio. Ele pediu “a intercessão de Santo Inácio Maloyan e de todos os mártires para que também nós, na nossa vida cotidiana, possamos ter a força de dizer: ‘Vivamos por Cristo e, se necessário, estamos prontos para morrer por Ele’”.



*Celebração em ação de graças pela canonização de Santo Inácio Maloyan.*

Fonte: Vatican News

---

### **O abraço de Pedro aos nômades, os Papas e povo cigano**

Por ocasião do Jubileu dos Ciganos, Sinti e Itinerantes, percorremos os encontros dos Papas com esses irmãos que estão no coração da Igreja. O primeiro foi em 1965, com Paulo VI.

*Amedeo Lomonaco – Vatican News*



*Um momento do encontro entre o Papa Francisco e o povo cigano em 26 de outubro de 2015, na Sala Paulo VI*

Os pobres, os aflitos, os descartados. É entre esses irmãos, considerados à margem da sociedade e entre os mais desfavorecidos da família humana, que a Igreja encontra o sentido evangélico do amor cristão. O olhar do vigário de Cristo é cheio de amor por todos os seus filhos, especialmente por aqueles que são excluídos, que sentem todos os dias o peso do preconceito. Os ciganos vivem essa

realidade, muitas vezes confinados em periferias geográficas e existenciais. O Papa Paulo VI foi o primeiro Pontífice a encontrá-los. Suas palavras são as de um pai. Ele os define como “peregrinos perpétuos, exilados voluntários, refugiados sempre em caminho, viajantes sem descanso”. Era 26 de setembro de 1965, o dia de seu aniversário. Esse encontro histórico realizou-se num clima de profunda emoção.

#### O encontro com Paulo VI

O povo reunido no campo internacional dos ciganos em Pomezia, nas proximidades de Roma, abraça o bispo da Cidade Eterna. Muitos desses peregrinos vestem trajes coloridos. “Trata-se de nômades, ciganos, de diferentes estirpes, nações e origens – lê-se na edição do jornal “L'Osservatore Romano” com a crônica daquele dia memorável – todos unidos pelo vínculo da fé”. Estão presentes mais de 3.000 ciganos, vindos de várias regiões da Europa e do mundo. No ofertório, vários presentes foram oferecidos ao Papa, entre os quais um ostensório em forma de cruz com uma auréola de arame farpado em memória dos ciganos mortos nos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial.

Em sua homilia, Paulo VI primeiro estendeu sua saudação a esse povo: "A vocês, que olham o mundo com desconfiança e são olhados com desconfiança por todos; a vocês, que sempre e em toda parte desejaram ser estrangeiros, isolados, estranhos, empurrados para fora de qualquer círculo social; a vocês, que estão em movimento há séculos e ainda não decidiram onde chegar, onde permanecer!" O que realmente importa, enfatizou o Papa Montini, é uma "descoberta diferente".

Paulo VI: "Vocês estão no coração da Igreja"

Vocês descobrem que não estão fora, mas dentro de outra sociedade; uma sociedade visível, mas espiritual; humana, mas religiosa; esta sociedade, vocês sabem, se chama Igreja. Hoje, talvez mais do que nunca, vocês descobrem a Igreja. Vocês não estão à margem da Igreja, mas, de certa forma, estão no centro; vocês estão no coração. Vocês estão no coração da Igreja porque estão sozinhos: ninguém está sozinho na Igreja; vocês estão no coração da Igreja porque são pobres e necessitados de assistência, instrução e ajuda; a Igreja ama os pobres, os que sofrem, os pequenos, os deserdados, os abandonados. É aqui, na Igreja, que vocês se dão conta de que não são apenas membros, colegas, amigos, mas irmãos; e não apenas entre vocês e conosco, que hoje os acolhemos como irmãos, mas, num certo sentido cristão, irmãos de todos os homens.

O encontro de Paulo VI com o povo cigano realizou-se num momento crucial para a Igreja. Faltavam apenas algumas semanas para o encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II, que exortou os bispos a "cuidarem particularmente daqueles fiéis que, devido às suas condições de vida, não podem se beneficiar do ministério ordinário dos párcos ou estão privados de qualquer assistência". Entre esses fiéis, também há os "nômades". O resultado desse encontro histórico é o selo de uma fraternidade sem exclusões: todos fazem parte da Igreja, o povo de Deus.

#### O abraço de Bento XVI

Em 2011, o encontro dos representantes de diferentes etnias ciganas e roms com Bento XVI retoma o encontro de 1965 com Paulo VI. O Pontífice abraça mais de dois mil ciganos vindos de toda a Europa nos 150 anos de nascimento e no 75º aniversário do martírio do beato cigano Ceferino Giménez Malla. Repercorrendo as etapas da complexa e dolorosa história do povo cigano, que nunca “aspirou dominar outros povos”, mas “considerou idealmente todo o continente” europeu como sua “própria casa”, Bento XVI repetiu com carinho o que foi expresso pelo Papa Montini: “Vocês estão na Igreja! Vocês são uma parte amada do Povo de Deus peregrino e nos lembram que “não temos aqui uma cidade estável, mas caminhamos em busca da futura”. Lembrou sua visita ao campo de concentração de Auschwitz-Birkenau, em 28 de maio de 2006. Naquela ocasião, o Pontífice alemão rezou pelas vítimas da perseguição e se curvou diante da lápide em língua romani. Em 2011, ao encontrar-se com diferentes etnias de ciganos, as palavras de Bento XVI unem essas páginas trágicas da história com caminhos de esperança.

Bento XVI: "Busquem sempre a justiça"

A consciência europeia não pode esquecer tamanha dor! Nunca mais o seu povo deverá ser submetido a assédio, rejeição e desprezo! Da parte de vocês, busquem sempre a justiça, a legalidade e a reconciliação, e se esforcem por nunca ser a causa do sofrimento alheio! Hoje, graças a Deus, a situação está mudando: novas oportunidades abrem-se diante de vocês, à medida que adquirem uma nova consciência. Com o tempo, vocês criaram uma cultura de expressões significativas, como a

música e o canto, que enriqueceram a Europa. Muitos grupos étnicos deixaram de ser nômades, mas procuram estabilidade com novas expectativas de vida. A Igreja caminha com vocês e convida-os a viver de acordo com as exigentes exigências do Evangelho, confiando na força de Cristo, rumo a um futuro melhor.

Em 11 de junho de 2011, na Sala Paulo VI, cores e danças ao ritmo cigano alternaram-se com momentos de genuína emoção, enquanto vários ciganos partilhavam os seus testemunhos. O de uma estudante, nascida e criada num campo cigano em Roma, foi uma voz que clamava por respeito e dignidade: "Sei que há ciganos que cometem erros, que se comportam mal, mas a responsabilidade é sempre pessoal e a culpa nunca é de um grupo étnico ou de um povo. Quando penso no futuro, penso em cidades e povoados onde também haja lugar para nós, como cidadãos plenos como todos os outros, não como um povo a ser isolado e temido." O testemunho sucessivo foi o de uma cigana austríaca que sobreviveu aos campos de extermínio de Auschwitz e Bergen-Belsen, para onde foi deportada quando tinha aos 9 anos: "Auschwitz: tudo lá permaneceu como era; até os homens estão lá, que permaneceram como eram. Somos as flores deste mundo e somos pisoteados, maltratados e mortos." Uma freira cigana nascida na Eslováquia conta então a sua história. Na adolescência, conheceu um padre e um grupo de jovens cristãos, que passou a frequentar sem o conhecimento do regime. "Espero", afirma perante o Papa, "que o Evangelho e o amor de Jesus cheguem em breve a muitos dos nossos irmãos e irmãs ciganos que ainda não o conhecem."

#### Encontros com Francisco

O Papa Francisco se encontrou com o povo cigano em diversas ocasiões. Cerca de 7.000 deles estiveram presentes na Sala Paulo VI, com seus ritmos e danças em 26 de outubro de 2015. O Pontífice enfatizou que "é possível construir uma convivência pacífica, na qual diferentes culturas e tradições preservem seus respectivos valores".

#### Francisco: "Virar a página"

Não queremos mais assistir a tragédias familiares em que crianças morrem de frio ou de incêndios, ou se tornam objetos nas mãos de pessoas depravadas, ou jovens e mulheres envolvidos no tráfico de drogas ou de pessoas. Isso ocorre porque muitas vezes caímos na indiferença e na incapacidade de aceitar costumes e modos de vida diferentes dos nossos. Gostaria que uma nova história, uma história renovada, começasse também para o seu povo. É preciso virar a página! Chegou a hora de erradicar preconceitos seculares, preconceitos e desconfianças antigas que muitas vezes estão na raiz da discriminação, do racismo e da xenofobia.

Após o Pai-Nosso cantado em romani, o Papa Francisco renovou, cinquenta anos depois de Paulo VI, a coroação da estátua de Maria, Rainha dos Ciganos. As notas da Ave Maria cantadas por um cigano francês ecoam ao fundo. Por fim, o Pontífice pronunciou o ato de entrega dos ciganos à Virgem Maria.

Além do de 2015, outro encontro entre Francisco e os ciganos e sinti ocorreu em 9 de maio de 2019. O Papa Francisco escolheu a Sala Régia, o nobre coração da Residência Apostólica, onde recebeu o Corpo Diplomático, para acolher quinhentos representantes de diversas etnias num lugar de honra e rezar com eles e por eles. "Vocês não são cidadãos de segunda classe", disse Francisco àquela parcela do povo de Deus na Sala Régia: "Os verdadeiros cidadãos de segunda classe", explicou o Pontífice, "são aqueles que descartam as pessoas: estes são de segunda classe porque não sabem abraçar. Sempre usando o adjetivo, eles jogam fora, eles descartam, e vivem descartando."

#### O Jubileu dos Ciganos e o abraço com Leão XIV

Um dos eventos deste Ano Santo é o Jubileu dos Ciganos, programado para 18 de outubro e marcado pelo tema: "A esperança é itinerante; meu pai e minha mãe eram arameus errantes" (cf. Dt 26,5). Neste dia, está previsto um momento de oração na Sala Paulo VI para professar a profunda fé dos povos Ciganos, Sinti e Itinerantes. É uma oportunidade para encontrar o Sucessor de Pedro. No domingo, 19 de outubro, um dia após o abraço com Leão XIV, está previsto um momento de oração no Santuário de Nossa Senhora do Divino Amor, próximo à igreja ao ar livre dedicada ao Beato Zeferino Giménez Malla. Ele é conhecido como "o Pelé", o primeiro mártir cigano da fé. Ele foi fuzilado em 1936 durante a Guerra Civil Espanhola e jogado numa vala comum por defender um sacerdote com seu Rosário. Seu testemunho é um modelo para um povo, para a família humana, para a Igreja.

Fonte: Vatican News

-----

## **Relatório da ACN revela: graves violações da liberdade religiosa em 62 países**

Foi apresentado em Roma o relatório de 2025 da fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre. Segundo os dados, mais de 5,4 bilhões de pessoas vivem em nações onde o direito de expressar livremente a própria fé é sistematicamente negado. O autoritarismo dos governos é uma ameaça global.

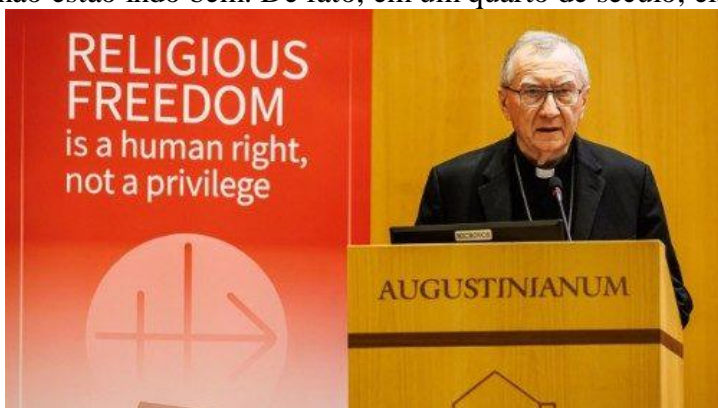
*Federico Piana - Cidade do Vaticano*



O número é perturbador: “dois terços da humanidade vive em países onde a liberdade religiosa não é plenamente garantida”. Se colocássemos em fila um por um dos homens, das mulheres e das crianças que são impedidos de rezar, externar a própria crença publicamente, ou que são até massacrados por causa de sua fé, teríamos diante de nós um exército infindável: mais de 5,4 bilhões de pessoas a quem é negado não um privilégio, mas um direito.

Relatório extenso

E a Fundação pontifícia internacional Ajuda à Igreja que Sofre (ACN, sigla em inglês) reitera esse fato em cada página, em cada dado, em cada análise do novo relatório sobre a liberdade religiosa no mundo, apresentado nessa terça-feira, 21/10, no auditório do pontifício Instituto Patrístico Agostiniano de Roma. São 1.200 páginas - nunca assim tão numerosas desde que, há 25 anos, foi publicado pela primeira vez este estudo bienal. A extensão do documento demonstra claramente como as coisas não estão indo bem. De fato, em um quarto de século, elas até mesmo pioraram.



21/10/2025

### **Parolin: direito à liberdade religiosa, baluarte essencial mas frágil**

A intervenção do cardeal secretário de Estado no Pontifício Instituto Patrístico Augustinianum para a apresentação do Relatório 2025 sobre a liberdade religiosa no mundo publicado ...

Não apagar os holofotes

Isso foi confirmado pelos próprios palestrantes que, ao apresentarem o relatório, pediram que não fossem apagados os holofotes sobre um fenômeno sempre mais perigoso e talvez fora do controle.

Sandra Sarti, presidente da ACS Itália, Regina Lynch, presidente da ACN Internacional, e Alfredo Matovano, subsecretário da Presidência do Conselho de Ministros Italiano, moderados por Alessandro Gisotti, vice-diretor da mídia do Vaticano, expressaram a convicção compartilhada de que toda a comunidade internacional não pode mais evitar uma intervenção imediata. Sem desviar o olhar.

Atitude também encorajada pelo cardeal secretário de Estado Pietro Parolin, que em seu discurso de abertura alertou que é "dever dos governos e das comunidades abster-se de forçar alguém a violar suas convicções profundas ou de impedir que alguém as viva autenticamente".

Poucos progressos

Mas ao ler o Relatório — apresentado pela diretora editorial do documento, Marta Petrosillo — entende-se como tudo isso é sistematicamente desconsiderado. Antes de tudo, porque a pesquisa minuciosa, que analisou 196 nações no período de janeiro de 2023 a dezembro de 2024, “documenta graves violações em 62 do total. Desse, 24 são classificados como países de ‘perseguição’ e 38 como países de ‘discriminação’”.

Só duas nações – Cazaquistão e Sri Lanka – registraram melhorias em relação às edições anteriores do estudo. Na maioria dessas nações, a causa da repressão religiosa é resultado do autoritarismo: “Os governos recorrem a tecnologias de vigilância de massa, censura digital, legislações injustas e prendem arbitrariamente para atingir as comunidades religiosas independentes. O controle da fé se transformou em um instrumento de poder político”.

Nacionalismo religioso

A África e a Ásia também sofrem com o aumento do jihadismo e do nacionalismo religioso. Segundo o relatório, “em 15 países dos dois continentes, essas são causas principais da perseguição e, em outros 10, contribuem para a discriminação”. O epicentro da violência jihadista parece estar em toda a área de Sahel, onde centenas de milhares de pessoas encontram a morte e onde comunidades e cidades inteiras são deslocadas.

“O nacionalismo étnico-religioso - acrescenta o relatório - alimenta, paralelamente, a repressão de minorias em algumas áreas da Ásia. Estamos diante, em alguns casos, de uma ‘perseguição híbrida’, uma combinação de leis discriminatórias e violência perpetrada por civis, mas encorajada pela retórica política”.

A causa das guerras

Os conflitos que estão ensanguentando o mundo, como aqueles na Ucrânia, no Mianmar e em Gaza, deram um impulso sem precedentes à violação da liberdade religiosa. “As guerras geraram um crise silenciosa de deslocamento. No Sahel, por exemplo, aldeias inteiras foram destruídas por milícias islâmicas. Em tudo isso, também se insere o crime organizado que emergiu como um novo agente de perseguição: grupos armados matam ou sequestram líderes religiosos e extorquem dinheiro das paróquias para exercitar o controle territorial”.

Europa e América do Norte também atacadas

Também na Europa e na América do Norte a liberdade religiosa é severa e constantemente atacada. Para se ter uma ideia sobre isso, basta observar os dados: “Em 2023, a França registrou quase mil ataques a igrejas. Na Grécia, foram verificados outros 600 atos de vandalismo. Números semelhantes foram registrados também na Espanha, na Itália e nos Estados Unidos”.

Ajuda à Igreja que Sofre, pela primeira vez, lançou uma petição global, afirmaram os organizadores, para que “os governos e as organizações internacionais garantam a proteção efetiva do artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que reconhece, a todas as pessoas, o direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião”.

Fonte: Vatican News

---

### **Terra Santa, padre Poggi: a luz da fé não se apaga na escuridão**

As feridas da guerra e as esperanças de paz em entrevista ao reitor do seminário do Patriarcado Latino de Jerusalém.

*Emiliano Eusepi – Vatican News*

"A história nos lembra que o conflito não começou em 7 de outubro de 2023. Sem abordar a história mais profunda e encontrar justiça para o povo palestino, a paz permanecerá inatingível", disse o reitor do seminário do Patriarcado Latino de Jerusalém à mídia vaticana, comentando sobre o acordo de trégua mediado pelos EUA entre Israel e o Hamas.

### **Qual foi a reação da comunidade do Seminário Patriarcal Latino ao anúncio do acordo proposto pelo presidente dos Estados Unidos?**

Nossa reação inicial na segunda-feira foi de alegria, mas essa alegria posteriormente se transformou em gratidão sóbria e esperança prudente. Acolhemos o anúncio como um começo, não um fim. Como afirmou o Patriarcado Latino, este é um primeiro passo necessário para pôr fim aos ataques a Gaza e à libertação de reféns e prisioneiros, mas a história nos lembra que o conflito não começou em 7 de outubro de 2023. Sem abordar a história mais profunda e encontrar justiça para o povo palestino, a

paz permanecerá inatingível. Sua Beatitude, o cardeal Pierbattista Pizzaballa, afirmou frequentemente que a paz verdadeira e duradoura requer mais do que um cessar-fogo: requer a reconstrução da fraternidade por meio do perdão e de uma nova liderança política e religiosa capaz de mudar velhos padrões. As feridas são profundas; a confiança foi abalada. Isso ressoa profundamente com o lembrete constante do Papa Francisco de que "na guerra, todos perdem" e que somente o diálogo, a libertação de prisioneiros e o acesso humanitário podem abrir um futuro. Como comunidade do seminário, esta mensagem nos desafia diretamente. Vivemos em Jerusalém e somos chamados a ser testemunhas aqui, não de forma abstrata. Nossa oração, nossos estudos e nosso compromisso pastoral são todos inspirados por esta convicção: a de que a fé tem uma missão pública e reconciliadora. E há sinais de esperança: a firmeza da comunidade cristã em Gaza, que, apesar do sofrimento inimaginável, continua sonhando em reconstruir escolas para seus filhos e oferecer ajuda ao maior número possível de pessoas. A rápida mobilização de organizações e associações católicas — como a Conferência Episcopal Italiana (CEI) — que responderam, apesar da devastação, dizendo que nos ajudarão a construir um hospital para cuidar de todos os feridos e daqueles sem assistência médica. Imediatamente após o cessar-fogo, corredores humanitários e esforços de socorro estão trazendo a vida de volta. Estes não são gestos vazios; são sementes de reconciliação, sinais de que o Corpo de Cristo se recusa a deixar o ódio ter a última palavra.

### **Qual o impacto da guerra na formação dos seminaristas e como podemos curar as feridas que o conflito criou?**

A guerra afetou nossos seminaristas de maneiras visíveis e invisíveis. Na prática, as restrições de viagem e o fechamento de embaixadas complicaram as atribuições pastorais e atrasaram os vistos. Alguns seminaristas precisam viajar para Chipre para obter um visto, pois a embaixada na Jordânia está fechada desde o início da guerra. Esses desafios logísticos são reais, mas também se tornaram oportunidades de resiliência. Nossos sacerdotes que vêm lecionar no seminário não recebem vistos. Sim, apesar dessas políticas injustas e apesar do acesso a Jerusalém continuar difícil para nossos filhos, Jerusalém continua sendo parte de nós, e nós continuamos sendo parte de Jerusalém e desta terra. Esta é a nossa determinação. Espiritualmente, a guerra varre as ilusões. Quando a vida é frágil, tudo o que é secundário desaparece. Como costume dizer aos seminaristas, quando as coisas estão difíceis, as pessoas se voltam para Deus, e nós também. É nesses momentos que a fé é purificada e se torna mais visível. Nossa resposta tem sido intensificar a formação em vez de recuar: aumentamos os cursos sobre doutrina social católica — sobre dignidade humana, bem comum e paz — para ajudar nossos futuros padres a falar significativamente sobre o sofrimento de seu povo. Formamos seminaristas, sacerdotes e religiosas em cuidado pastoral e atenção consciente aos traumas que podem ter sido causados pelas situações de conflito que estamos vivendo. Aprofundamos nossa oração comunitária e o acompanhamento daqueles afetados direta e indiretamente pela violência. O caminho da Igreja para a cura passa por uma combinação de justiça e misericórdia. O cardeal Pizzaballa enfatizou que a reconstrução levará tempo e requer liderança e fraternidade renovadas. As cicatrizes da guerra certamente não desaparecerão no dia em que as bombas pararem de cair. A guerra deixa uma marca indelével: ela se torna parte de nossa memória coletiva. Mas mesmo ali, a Graça está em ação. Na escuridão, a luz da fé não desaparece; e a fé se torna mais clara, mais nítida, mais necessária.

### **Qual é a reação local a esses novos desdobramentos do conflito na aldeia de Beit Jala e como o caminho para a paz está sendo preparado na paróquia e no Seminário?**

Beit Jala, sede do Seminário Patriarcal, é uma cidade predominantemente cristã perto de Belém. A reação local reflete a posição da Igreja: gratidão pela pausa das hostilidades, mas também um realismo lúcido sobre o longo caminho pela frente, especialmente diante da ocupação e da violência contínua. Nossa vida paroquial permaneceu viva. Há três anos, pouco antes da guerra, lançamos cursos de formação espiritual para leigos, e a resposta tem sido notável. As pessoas estão famintas por formação, por uma fé que fale com a vida real. Em nossa catequese, enfatizamos o perdão, a busca pela verdade, mesmo quando a situação política é sombria, e a reconstrução da confiança dentro da comunidade. É precisamente aqui que o testemunho em Jerusalém e em nossa terra se torna concreto: viver o Evangelho não como um refúgio da história, mas como uma luz dentro da complexidade da história para iluminar seus cantos escuros. O cardeal Pizzaballa afirmou: "A esperança é filha da fé". Não se trata de um conceito poético, mas de uma estratégia pastoral. Quando o medo e a incerteza se instalam, a única resposta duradoura é retornar à fonte da fé. Nossa comunidade cultiva essa fé por

meio de: Intercessão litúrgica: a Eucaristia, o Ofício Divino e a Adoração prolongada pela paz. Discernimento baseado nas Escrituras e acompanhamento espiritual que confronta a dor honestamente, mas a transforma com caridade e verdade. Atos concretos de misericórdia, porque a fé deve se tornar carne. A oração não é passiva; é o motor da ação moral. Ela mantém o desespero sob controle e dá aos seminaristas a força para se manterem ao lado de seu povo. Cada ato de oração se torna um ato de testemunho. Somos chamados a dar testemunho em Jerusalém, o próprio lugar onde a Cruz e a Ressurreição se encontraram. Se nossos seminaristas aprenderem a fazer isso aqui, em meio à incerteza e ao medo, eles levarão esse testemunho aonde quer que a Igreja os envie.

### **Como a comunidade do seminário está próxima às vítimas do conflito?**

A principal missão do seminário é a formação sacerdotal, mas a formação sem caridade é vazia. No início da guerra, sentir-se desamparado era uma verdadeira tentação. Mas nos recusamos a ceder. Reuni os seminaristas e os levei a um orfanato local. Passamos a tarde inteira simplesmente com as crianças: brincando, ouvindo, ajudando-as a redescobrir a alegria. Foi um pequeno gesto, mas foi um ato de testemunho consciente. Nossa relação com Gaza é de proximidade, espiritual e também física, porque não está longe; estive lá com o Patriarca há quatro anos, e essa lembrança me molda. Rezamos todos os dias por nossos irmãos e irmãs em Gaza, contribuimos com nossos modestos recursos, mantemos contato. Esta é a nossa maneira de participar da missão humanitária mais ampla da Igreja. Cada gesto, por menor que seja, pode se tornar um sinal de comunhão que desafia a lógica da guerra.

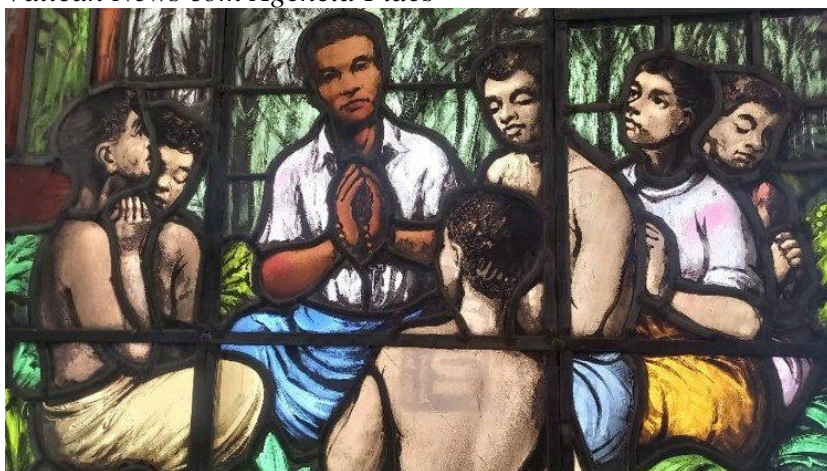
Fonte: Vatican News

---

### **Santo To Rot deu a vida para defender o matrimônio cristão, diz arcebispo**

"Se quisermos ter um futuro neste mundo, precisamos retornar ao plano original de Deus para a família e ao Sacramento do Matrimônio, que também influencia outros relacionamentos interpessoais e se estende à sociedade, à política, à economia e a todos os níveis de nossos relacionamentos. Isso é fundamental para a missão da Igreja hoje", afirma dom Rochus Tatamai MSC, arcebispo papuásio de Rabaul.

*Vatican News com Agência Fides*



"Desde pequeno, entendi que minha vida estava ligada a Peter To Rot. Quando me matriculei na primeira série – isso na década de 1960 – na escola paroquial, o pároco, um religioso alemão das Missionárias do Sagrado Coração (MSC), me disse que Josef Tatamai, meu avô, era irmão mais velho de Peter To Rot", contou à Agência Fides Rochus Tatamai MSC, arcebispo de Rabaul e bisneto do santo, canonizado no último domingo pelo Papa Leão XIV, juntamente com outros seis santos. "Assim - continua o arcebispo - toda vez que minha mãe e eu passávamos pelo cemitério, parávamos para colher flores e colocá-las em seu túmulo, acompanhada por uma oração. Ao longo dos anos, vi a devoção a Pietro Rot crescer em nossa comunidade. Ele se tornou um ponto de referência para todos os fiéis que recorriam à sua intercessão. Aprendi mais sobre sua história, descobrindo que ele foi morto pelos japoneses por causa de seu trabalho e, sobretudo, por defender o Sacramento do Matrimônio. Sua figura acompanhou meu caminho de fé e a minha vocação de sacerdote."

Sobre To Rot, o sacerdote diz que "ele foi um mártir, agora é um santo, graças a Deus. Ele é um santo para toda a Igreja, é um mestre da fé. Ele é um mártir do Sacramento do Matrimônio. Não posso esquecer hoje que To Rot deu a vida por isso, para defender a santidade do matrimônio cristão."

“Hoje - acrescenta - vemos seu valor universal. Quando o vice-postulador da causa de canonização se encontrou com o Papa Francisco, o Santo Padre disse: ‘Gostaria que ele fosse canonizado porque é um santo de que o mundo precisa hoje’. Concordo plenamente. Hoje, precisamos verdadeiramente, em todas as latitudes, de santos que realcem o valor do Sacramento do Matrimônio e indiquem o caminho para a santidade na vida familiar.”

O arcebispo recorda que “To Rot era cristão há apenas uma geração; seus pais tinham acabado de se converter à fé. Os Missionários do Sagrado Coração chegaram à Papua Nova Guiné em 1882, e os pais de To Rot foram os primeiros a serem batizados.” “To Rot pertencia à segunda geração de católicos em nossa comunidade. Meu pai, portanto, era católico de terceira geração, e eu, católico de quarta geração. Em tão pouco tempo, o Senhor nos deu a graça de já termos um mártir e nosso próprio santo”, observa.

“To Rot - acrescenta ainda o sacerdote - é um santo leigo que deu a vida pelo matrimônio e pela família, que hoje estão sob ataque em todos os níveis. Ele é um fiel batizado comum, um homem casado, um professor, um catequista. Portanto, quão mais fácil podemos nos referir a ele, sabendo que o chamado à santidade e a missão dizem respeito a todos: é isso que podemos aprender com sua experiência.”

“Vivemos em um mundo onde, tanto no Ocidente quanto no Oriente, reina o relativismo: as pessoas fazem apenas o que querem, sem qualquer referência a algum absoluto. To Rot nos ensina que ser santo é um caminho válido ainda hoje. É a mensagem que os missionários ocidentais trouxeram para Papua-Nova Guiné há 150 anos e, hoje, com a figura de To Rot, a trazemos de volta ao Ocidente. É uma restituição da fé que recebemos. É a circularidade da missão. A missão de To Rot continua hoje e é realizada aqui.”

O arcebispo Tatamai conclui: "Se quisermos ter um futuro neste mundo, precisamos retornar ao plano original de Deus para a família e ao Sacramento do Matrimônio, que também influencia outros relacionamentos interpessoais e se estende à sociedade, à política, à economia e a todos os níveis de nossos relacionamentos. Isso é fundamental para a missão da Igreja hoje."

Fonte: Vatican News

### **A missão de um sacerdote coreano na Mongólia**

"Todos reconhecem que a missão não consiste em tentar 'transplantar' a cultura e a atmosfera da Igreja de outro país para a Mongólia, mas se realiza no ajudar todos a expressar, por meio de sua própria língua e cultura, o amor de Deus vivenciado em suas próprias vidas", diz Pe. Pietro Hong Jeongsu, da Diocese de Ulaanbaatar.

*Por Pascale Rizk\**

"Se perdermos o amor, não podemos fazer quase nada como missionários. Se trabalharmos pelo amor, mesmo em um ambiente onde parece impossível fazer qualquer coisa, podemos alcançar muitos frutos."

Esta é a convicção do Pe. Pietro Hong Jeongsu, da Igreja de Santa Maria, na Diocese de Ulaanbaatar. Fundada em 2002, a paróquia também sedia todos os domingos o encontro da pequena comunidade católica coreana, que celebra a Eucaristia em sua língua materna.

"Temos a oportunidade única de atuar em um contexto em que muitas pessoas ainda não ouviram falar do Evangelho de Jesus Cristo. Sentimos que esta é uma obra primordial e importante", enfatiza o missionário *fidei donum*, originário da Diocese de Daejeon, que o enviou para dedicar sua vocação a serviço da Igreja universal. As comunidades mongol e coreana fazem parte da mesma paróquia.

A comunidade mongol, que conta com aproximadamente entre 100 a 120 membros, é composta por duas gerações: a primeira é aquela que descobriu a fé no início dos anos 2000. O falecido Pe. Stefano Kim Seong-hyeon — fundador da paróquia, falecido em 2023 de ataque cardíaco com apenas 55 anos, 23 dos quais dedicados ao serviço missionário na Mongólia — a chamava de "geração de Abraão". A segunda geração é representada por seus filhos. "Com as rápidas mudanças na sociedade mongol, alguns perderam a fé e se distanciaram da Igreja. Mas o encorajador é que, à medida que gradualmente constituíram família e entraram em uma nova fase de seu caminho, retornaram e começaram a frequentar a paróquia novamente."

Padre Pietro Hong Jeongsu agora se esforça para organizar grupos por idade, encontros de oração e serviços de voluntariado. E ele acredita ser importante "que a geração de pais e filhos se encontrem juntos em uma jornada de fé na qual Jesus Cristo possa atrair os corações de toda a família".

A comunidade coreana na Mongólia conta atualmente com no máximo 20 fiéis. No passado, a organização chegou a ter 50, muitos dos quais deixaram o país e retornaram à Coreia, em parte devido ao fechamento de empresas estrangeiras após a pandemia, o que reduziu as oportunidades de emprego na Mongólia.

Mesmo entre os coreanos que vivem permanentemente na Mongólia, há histórias pessoais de conversões e batismos de adultos e crianças. Para alguns, seu primeiro interesse pelo cristianismo surgiu por caminhos singulares, talvez a partir de uma história ou vídeo encontrado por acaso nas redes sociais.

A vida cotidiana dos católicos coreanos na Mongólia é marcada pelos gestos e práticas elementares compartilhadas com outros membros da "Igreja nascente" mongol local: celebração de liturgias e sacramentos, visitas a pequenas comunidades remotas e refeições compartilhadas com os desfavorecidos, como trabalhadores de aterros sanitários e famílias necessitadas.

Os muitos missionários envolvidos no trabalho apostólico da Igreja na Mongólia também imprimem sua marca pessoal no trabalho apostólico por eles sustentado no país. Essa liberdade está acostumada a valorizar a pluralidade e a diversidade, sob a orientação do cardeal Giorgio Marengo, prefeito apostólico de Ulaanbaatar. "E todos reconhecem - afirma o sacerdote - que a missão não consiste em tentar 'transplantar' a cultura e a atmosfera da Igreja de outro país para a Mongólia, mas se realiza no ajudar todos a expressar, por meio de sua própria língua e cultura, o amor de Deus vivenciado em suas próprias vidas."

Na Mongólia, o mês de outubro também é marcado pelas celebrações do Dia do Idoso e do Dia do Professor. Na língua local, o termo "professor" tem um significado que vai além de uma simples profissão. Às vezes, "professor" (*pakshi*) é usado para se referir a um sacerdote, um monge ou um guru. "Por isso - ressalta Pe. Pietro - o ensino é altamente respeitado como profissão na sociedade e, conseqüentemente, os catequistas, como professores de religião, celebram o mês de outubro como um passo importante para renovar sua missão nas paróquias."

\*Agência Fides

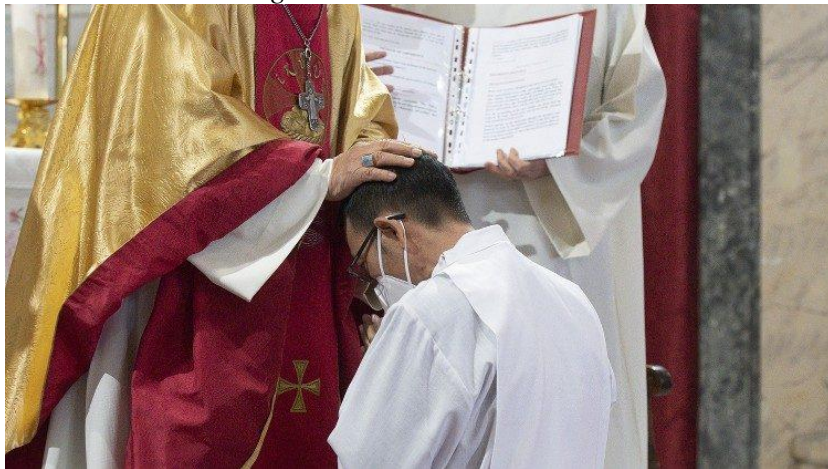
Fonte: Vatican News

---

### **Camilianos celebram novas ordenações sacerdotais na Indonésia**

Essas novas ordenações representam os frutos positivos colhidos até agora. Atualmente, a Delegação Camiliana conta com 24 sacerdotes locais, 30 religiosos com votos temporários, 11 noviços e aproximadamente 50 seminaristas em formação.

*Vatican News com Agência Fides*



*Imagem de arquivo. (Vatican Media)*

Um marco significativo no caminho de 16 anos de presença missionária camiliana na Indonésia foi a ordenação, em 19 de outubro, de quatro novos sacerdotes no Seminário São Camilo, em Maumere. Trata-se da segunda ordenação do ano, após a de 19 de janeiro, na qual cinco sacerdotes foram ordenados.

A população de Flores não sente o seu ser católico como um elemento estranho à vida da Indonésia e à sua história, à sua atual conformação política, social e cultural, que também ...

"Além de cuidar das vocações e da formação em quatro seminários", escreveu à Agência Fides o Pe. Luigi Galvani, missionário da Ordem dos Ministros dos Enfermos em Flores, "atuamos no campo apostólico por meio de dois centros sociais e diversas capelanias hospitalares, levando conforto e assistência aos doentes e aos mais necessitados, segundo o carisma do nosso fundador, São Camilo de Lellis."

"Nos últimos anos - continua o sacerdote - a Delegação Camiliana da Indonésia também ampliou seus horizontes missionários, olhando com confiança para o Paquistão e Timor Leste, e já enviando alguns religiosos para Taiwan e Austrália, em consonância com o sonho do fundador: ver o Instituto se espalhar para outros países do mundo a serviço dos doentes e dos pobres."

Essas novas ordenações representam os frutos positivos colhidos até agora. Atualmente, a Delegação conta com 24 sacerdotes locais, 30 religiosos com votos temporários, 11 noviços e aproximadamente 50 seminaristas em formação.

Fonte: Vatican News

---

### **Ataque russo contra jardim da infância deixa um morto e feridos em Kharkiv**

Ataque contra mais um alvo civil foi na manhã desta quarta-feira, 22 de outubro.

*Vatican News*

E a Rússia prossegue sua campanha de terror contra a população civil ucraniana. Desta vez, o ataque foi contra um jardim de infância em Kharkiv, a segunda maior cidade ucraniana, no nordeste do país. O prefeito Igor Terekhov anunciou que o ataque com drones matou uma pessoa - seria um homem de 40 anos - e feriu outras cinco.

"Foi atingido um jardim de infância particular no distrito de Kholodnohirsky, há crianças feridas. Há um incêndio no local do ataque", escreveu Terekhov no Telegram, esclarecendo que todas as crianças foram evacuadas.

*"Não temos nada a esconder. NUNCA atacamos civis e infraestruturas. (Sergey Lavrov na ONU, em Nova Iorque)"*

Já o presidente Volodymyr Zelensky, ao comentar o ataque no Telegram, escreveu que "não há e não pode haver justificativa para um ataque de drones a um jardim de infância. É óbvio que a Rússia está se tornando mais descarada. Esses ataques são a cusparada da Rússia na cara de qualquer um que insista em uma solução pacífica. Bandidos e terroristas só podem ser colocados em seus lugares pela força".

O presidente ucraniano afirmou que as pessoas feridas são sete e que estão recebendo tratamento médico. "Todas as crianças foram evacuadas e estão em abrigos. De acordo com informações preliminares, muitas estão sofrendo reações graves de estresse", acrescentou.

405 drones russos e 28 mísseis sobre a Ucrânia

Na noite passada, os russos lançaram 405 drones, a maioria do tipo Shahed, e 28 mísseis, 15 dos quais balísticos, contra a Ucrânia. Embora a maioria tenha sido abatida, 12 mísseis e 55 drones atingiram 26 localidades, enquanto fragmentos caíram em outros 19. A informação foi divulgada pela Força Aérea de Kiev, citada pelo Ukrinform.

Dos mísseis lançados, 11 eram mísseis balísticos Iskander-M/KN-23, nove mísseis de cruzeiro Iskander-K, quatro mísseis Kh-47M2 Kinzhal e quatro mísseis aéreos guiados Kh-59/69. Os alvos dos ataques foram as regiões de Dnipropetrovsk, Zaporizhzhia, Cherkasy, Chernihiv e Odessa.

Mais de 100 mil amputados na Ucrânia

Em 42 meses de conflito, dezenas de milhares de pessoas, tanto militares quanto civis, foram mutiladas, mas faltam dados oficiais sobre o número exato. As autoridades de Kiev não divulgam estatísticas completas, especialmente sobre os militares, para evitar desmoralizar as tropas e a população.

De acordo com a ONG ucraniana ProtezHub, citada pelo Wall Street Journal, no início de 2023, as estimativas eram entre 20.000 e 50.000 amputados. O médico militar Denys Surkov estimou 50.000, enquanto o ex-jogador de futebol Andriy Shevchenko (um lendário jogador do AC Milan), agora conselheiro de Zelensky e presidente da associação que promove a integração social de amputados por

meio do futebol, falando em um evento público, estimou que mais de 100.000 pessoas, a maioria soldados, perderam um membro.

Diante deste quadro, a Ucrânia acabou se tornando o maior mercado de próteses do mundo. A demanda, atualmente concentrada nas forças armadas, continuará mesmo após a guerra, justamente porque as minas terrestres tornarão as atividades agrícolas e a vida cotidiana perigosas por décadas.

Nenhum sistema de saúde está preparado para cuidar de dezenas de milhares de amputados: Alemanha e Suíça, líderes no setor, produzem próteses principalmente para idosos. Uma prótese de alta qualidade custa de US\$ 20.000 a US\$ 25.000, e o Estado ucraniano financia até € 25.000 por soldado, mas muitos exigem mais de uma. E o processo de obtenção de uma prótese é longo.

Lesões resultantes de negligência exigem investigação, e atrasos na emissão de atestados médicos impedem o acesso ao atendimento. A ONG Yurydychna Sotnia documentou mais de 200 casos de soldados sem cuidados adequados. As tecnologias atuais permitem próteses avançadas — braços mecânicos multifuncionais, pernas para corrida, dispositivos biônicos controlados por músculos —, mas a cirurgia complexa frequentemente exige reamputações e cirurgias reconstrutivas. Infelizmente, muitos cirurgiões militares não conseguem preparar adequadamente o coto durante amputações a campo.

Fonte: Vatican News

---

### **3ª Conferência do CHARIS Brasil**

Serão três dias de intensa vivência espiritual, com momentos de oração, pregações, louvor, adoração e celebrações eucarísticas, voltados para todos que desejam aprofundar sua experiência com o Espírito Santo e fortalecer sua missão na Igreja.



O CHARIS Brasil tem a alegria de anunciar sua 3ª Conferência Nacional, que acontecerá entre os dias 07 e 09 de novembro, na Comunidade Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP). Com o tema: “Espírito Santo, nossa esperança!”, o evento deseja ser um marco de renovação espiritual, comunhão e escuta profética para toda a Renovação Carismática Católica e para os diversos ministérios que compõem a corrente de graça.

A Conferência contará com a presença de importantes líderes da Igreja e do Serviço de Comunhão:

- Cardeal Dom Orani Tempesta – Arcebispo do Rio de Janeiro
- Dom José Rui – Bispo da Diocese de Caruaru
- Dom Mário Spaki – Bispo referencial do CHARIS Brasil
- Katia Roldi Zavaris – Coordenadora do Serviço Brasileiro de Comunhão
- Pe. Emanuel Maria – Instituto Hesed
- Pe. André Moraes – Comunidade Mar a Dentro
- Pe. Reginaldo Manzotti – Evangelizador e cantor
- Reinaldo Bezerra – Pregador e missionário

Serão três dias de intensa vivência espiritual, com momentos de oração, pregações, louvor, adoração e celebrações eucarísticas, voltados para todos que desejam aprofundar sua experiência com o Espírito Santo e fortalecer sua missão na Igreja.

As inscrições para a 3ª Conferência Nacional CHARIS Brasil já estão disponíveis no site oficial do CHARIS Brasil: <https://charisbrasil.org.br/evento/2-conferencia-charis-brasil>

Fonte: Vatican News

---

## Jubileu: «Educação é o novo nome da paz» – cardeal Tolentino Mendonça

*Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação anunciou novo documento do Papa, no contexto de uma das maiores celebrações do Ano Santo*



*Foto: Lusa/EPA*

Cidade do Vaticano, 22 out 2025 (Ecclesia) – O cardeal português D. José Tolentino de Mendonça apresentou hoje o Jubileu do Mundo Educativo, que vai decorrer de 27 de outubro a 1 de novembro, com mais de 20 mil participantes, destacando a importância da formação para a paz.

“A educação é o novo nome da paz e coloca a esperança no mapa do presente e do futuro”, disse o prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação (Santa Sé), em conferência de imprensa, apresentando um dos maiores encontros do Ano Santo que a Igreja Católica está a viver.

O conjunto de iniciativas vai levar a Roma estudantes, professores e agentes das comunidades educativas católicas de 124 países, incluindo Portugal.

“O Jubileu é uma proposta para todos”, afirmou o cardeal Tolentino Mendonça, destacando a presença de “mais de 200 peregrinos com deficiência” e o “carácter inclusivo” da celebração.

O prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação destacou o 60.º aniversário da declaração conciliar “Gravissimum Educationis”, no dia 28 de outubro, documento que qualificou como “fundamental, com um forte impacto na visão contemporânea da educação”.

“O texto conciliar desempenhou um papel decisivo dentro e fora da Igreja”, disse o cardeal, sublinhando “a afirmação do direito universal à educação” e “uma mudança de linguagem”, para falar da escola, “não tanto em termos de ‘instituição’, mas de ‘comunidades educativas’”.

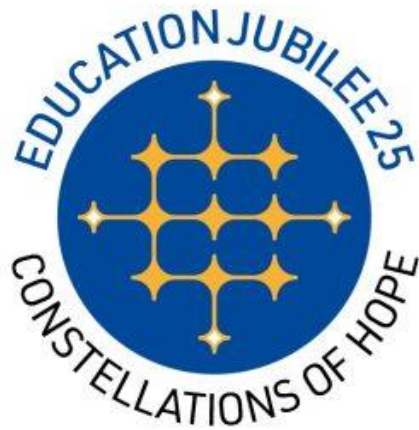
D. José Tolentino Mendonça anunciou que o Papa Leão XIV vai publicar, no próximo dia 28, um documento que assinala o aniversário da ‘Gravissimum Educationis’ e reafirmar a atualidade da sua mensagem, como “um documento espiritual e pedagógico capaz de atravessar o século XXI e responder aos desafios mais prementes”.

“Este património não é imutável: é uma bússola que continua a indicar a direção. As expectativas, hoje, não são as mesmas do que as muitas com que a Igreja teve de lidar há 60 anos. Pelo contrário, ampliaram-se e tornaram-se mais complexas”, escreve o pontífice, numa passagem divulgada esta manhã.

“As mudanças rápidas e profundas expõem crianças, adolescentes e jovens a fragilidades inéditas. Não basta apenas ensinar: é preciso relançar. Peço a todas as realidades educativas que inaugurem uma temporada que fale ao coração das novas gerações, recompondo conhecimento e sentido, competência e responsabilidade, fé e vida”, acrescenta Leão XIV.

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, também se associa às celebrações com um documento, considerando que “a Declaração conciliar constitui uma referência que deve ser destacada e lembrada”.

Na carta, o responsável português acrescenta que “a natureza altamente positiva deste documento merece a atenção especial, sobretudo num momento em que a cultura da paz deve ser promovida ativamente na comunidade internacional”.



Durante esta semana jubilar, Leão XIV vai relançar o ‘Pacto Educativo Global’, iniciativa promovida por Francisco, acrescentando três novos objetivos: o desenvolvimento da vida interior; a humanização do digital; a educação para a paz.

Este Jubileu fica marcado ainda pelo anúncio da proclamação de São John Henry Newman como Doutor da Igreja e co-padroeiro da missão educativa, juntamente com São Tomás de Aquino, na Missa conclusiva, a 1 de novembro.

O Vaticano sublinha que a rede católica é “a maior rede educativa do mundo”, com presença em 171 países e mais de 231 mil instituições escolares e universitárias.

O Papa vai participar em vários momentos desta celebração do Ano Santo: na segunda-feira, preside à Missa de início do ano letivo das universidades e as instituições pontifícias de Roma, pelas 17h30 (menos uma em Lisboa), na Basílica de São Pedro; a 30 de outubro, vai falar a mais de 6 mil estudantes em peregrinação, no Auditório Paulo VI (11h00 locais); na sexta-feira, 31 de outubro, encontra-se no mesmo local com os educadores que participam no Jubileu (11h00), antes da passagem pela Porta Santa; a 1 de novembro (10h30 de Roma), na Praça de São Pedro, Leão XIV vai celebrar a Missa conclusiva, para todo o mundo educativo, proclamando o santo cardeal John Henry Newman como “doutor da Igreja”.

Ainda no dia 30 de outubro, o Auditório da Conciliação, junto ao Vaticano, acolhe o Congresso Internacional “Constelações Educativas, um pacto com o futuro”.

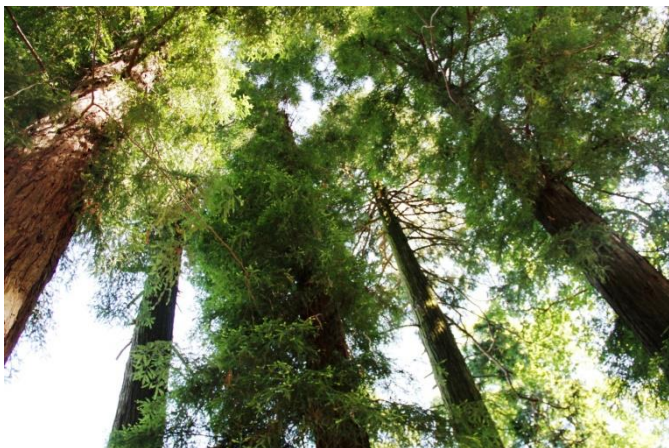
“1700 delegados de todo o mundo vão reunir-se para refletir e enfrentar juntos os desafios da educação, desde a transição digital até a saúde mental. O dia, que começará reafirmando a extrema atualidade de um direito universal, contará com a participação de vários especialistas da área da educação e terminará com as Visões para o futuro do prémio Nobel Jon Fosse e do astrónomo padre Guy Consolmagno”, anuncia o Dicastério para a Cultura e a Educação.

Fonte: Agência Ecclesia

---

### **Igrejas cristãs de Portugal unem-se pelo cuidado da criação, originando ferramenta de «certificação ambiental»**

*Juan Ambrosio, vice-presidente da comissão coordenadora da «Rede Cuidar da Casa Comum», apresenta iniciativa interconfessional «Eco Igrejas Portugal» e aborda lançamento de programa no dia 25 de outubro*



Diversas Igrejas Cristãs, a Rede Cuidar da Casa Comum e a associação “A Rocha” juntaram-se em prol da sustentabilidade e do cuidado com a criação, na iniciativa “Eco Igrejas Portugal”, apresentando no sábado uma ferramenta de certificação ambiental.

“Eu acredito cada vez mais que as diversas maneiras de viver o cristianismo, se nos entendermos e se formos capazes de celebrar juntos, são elas uma riqueza e não uma pobreza”, afirmou Juan Ambrosio, vice-presidente da Comissão Coordenadora da Rede Cuidar da Casa Comum, em entrevista ao Programa ECCLESIA, transmitido hoje na RTP2.

O responsável assinala que a consciência sobre o tema da sustentabilidade foi reconhecida pelas Igrejas Cristãs “mais cedo” do que a Igreja Católica, e que a reflexão, anterior ao Papa Francisco, foi muito desenvolvida durante o seu pontificado, propondo-a “como critério” para “poder aferir a fidelidade da experiência cristã”, começando a ser integrada nas comunidades.

“Desta sensibilidade do reconhecimento da importância do cuidado da criação, do cuidado uns dos outros [...] surge esta iniciativa de âmbito ecuménico em que diversas igrejas cristãs reconhecem a convergência nesta preocupação, reconhecem a convergência na relevância desta questão e como ela é relevante para a própria fé”, explica.

Juan Ambrosio dá conta que, depois de vários encontros, no dia 12 de junho de 2021, a “A Rocha – Associação Cristã de Estudo e Defesa do Ambiente”, a Aliança Evangélica Portuguesa, a Conferência Episcopal Portuguesa, o Conselho Português de Igrejas Cristãs e a REDE Cuidar da Casa Comum assinaram um memorando para lançar um caminho conjunto, criando a iniciativa “Eco Igrejas Portugal”.

“É possível pensar que esta preocupação não é só uma preocupação do âmbito do pensamento, do desejo, mas pode traduzir-se em práticas com crenças de transformação de estilos de vida, de modos de organizar as próprias comunidades e é aí que surge esta proposta de ferramenta de certificação ambiental”, adianta.

O vice-presidente da Comissão Coordenadora da Rede Cuidar da Casa Comum indica que a ferramenta corresponde a três níveis, em três anos, sendo o primeiro o discernimento, que inclui o “preenchimento de três tipos de inquéritos que apanham toda a amplitude da vida das comunidades, das instituições, das casas, das igrejas”.

Os questionários caracterizam-se por questões relacionadas com as compras, gestão de energia, modo de deslocação, bem como a forma como o tema do cuidado com a casa comum está presente na catequese.

Na segunda etapa, do compromisso, entra a ferramenta para “perceber a pegada carbónica”, diz Juan Ambrosio, que acrescenta que esta é contruída por pessoas que “trabalham cientificamente nesta área”.

“Todos estes processos geram relatórios e geram a tal certificação”, realça.



No terceiro nível, vai ser avaliada a “transformação” que está a ser implementada nas práticas, na gestão, no discurso e sobretudo, assinala o responsável, nos “estilos de vida das comunidades e das diversas instituições a elas ligadas”.

Juan Ambrosio destaca que esta é uma forma muito concreta de assinalar o 10º aniversário da encíclica ecológica e social ‘Laudato si’, referindo que a iniciativa “Eco Igrejas Portugal” viveu “um processo longo de amadurecimento” ao longo de quatro anos até apresentar ferramenta.

“Isto exige das entidades envolvidas um compromisso financeiro e portanto mostra também como consideramos que isto é de facto relevante. Este compromisso é assumido na construção da ferramenta, não será um compromisso de todo pesado para as comunidades que queiram aderir a este processo”, salienta.

A sessão de apresentação da ferramenta vai decorrer no dia 25 de outubro, pelas 15h00, na Catedral de São Paulo, que fica na Rua das Janelas Verdes, em Lisboa.

Este caminho é, segundo o entrevistado, “uma maneira de aferir o seu compromisso cristão”, isto é, “o cristianismo não é só uma dinâmica, uma proposta ad intra”, mas tem que ter “um impacto na transformação do mundo”.

“Este cuidado com a casa comum, este cuidado com o humano comum uns com os outros, tem que ser também marca distintiva das comunidades cristãs. E esse é o exercício que tentamos fazer com esta proposta”, mencionou.

O programa “Eco Igrejas Portugal” é um conjunto de projetos centrados na capacitação das igrejas e comunidades de fé com o objetivo da sua transformação sustentável refletida na forma como ensinam, atuam e comunicam, e está aberto a todas as confissões cristãs. Fonte: Agência Ecclesia

---

### **O que sabemos sobre o futuro do Opus Dei?**

*Há uma reforma solicitada, um debate forte sobre a relação clero-leigos e sobre a supervisão romana, e um conjunto de investigações e disputas judiciais que toldam os horizontes.*

Recentemente, surgiram artigos sugerindo que o Opus Dei estaria prestes a ser desmembrado ou, em termos mais dramáticos, a ponto de deixar de existir. Tais hipóteses baseiam-se em rumores oriundos de Roma, em vazamentos seletivos e em um clima de suspense relacionado à revisão dos estatutos da prelazia, exigida pelo documento *Ad charisma tuendum* de 2022. Mas o que realmente sabemos? E o que é razoável esperar do processo em curso, agora sob um novo pontificado? Para responder a essas questões, é preciso distinguir entre inferência e especulação.

A história tem início com o *motu proprio Ad charisma tuendum*, promulgado em julho de 2022, que redesenhou o enquadramento canônico do Opus Dei, transferindo a prelazia do *Dicastério para os Bispos* ao *Dicastério para o Clero* e eliminando a prática de ordenação episcopal do prelado. Apresentada oficialmente como uma medida para reforçar o carisma original da instituição, a reforma tinha um objetivo prático: ajustar a normativa do Opus Dei à eclesiologia e ao ordenamento jurídico pós-reforma da Cúria, estabelecido pela Constituição Apostólica *Predicate Evangelium* do Papa Bergoglio.



Foto: *Opus Dei*

Essa interpretação “técnica”, no entanto, coexistiu desde o início com outras mais amplas, as quais vislumbravam no texto um intento de conter uma autonomia que, por décadas, fora considerada por críticos como excessiva.

Em 2025, quando a prelazia se preparava para votar a proposta de novos estatutos numa assembleia geral já convocada, a morte de Francisco levou à suspensão do ponto central da pauta e ao adiamento formal da adoção do novo texto, como noticiou a *Catholic News Agency*, detalhando que a revisão estatutária seria postergada, e que a reunião se limitaria a atos administrativos internos. A CNA recordou, ainda, os principais pontos do *motu proprio*: subordinação ao *Dicastério para o Clero* e a supressão da tradição de elevar o prelado do Opus Dei ao episcopado.

Nesse contexto, eclodiram reportagens que aludem a uma “reforma varrendo a casa” ou a um possível “fim” da obra como hoje a conhecemos.

### **Relatos da mídia**

Em meados de outubro de 2025, o *Catholic Herald* publicou uma matéria que descrevia, com base em fontes anônimas, um projeto de tripla cisão: uma estrutura exclusivamente clerical para os padres incardinados, uma Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz renovada para o clero diocesano e, à parte, uma associação pública de fiéis para os leigos. Tal reestruturação, se confirmada, implicaria na ruptura da “unidade de espírito e governo” que caracteriza o Opus Dei desde sua fundação, restringindo a jurisdição direta do prelado ao clero. A matéria registrou também a reação oficial do Opus Dei, que qualificou o texto original como uma “opinião baseada em fontes anônimas” e afirmou que não havia novidades além do envio de uma proposta de reforma à Santa Sé em junho. Em síntese, por ora, só há ruído, preocupação real e resposta contida, sem nenhum decreto público que confirme tal tripla divisão.

Convém, paralelamente, notar que parte da cobertura mediática internacional tem enfatizado o desgaste reputacional do Opus Dei com acusações antigas e recentes. O jornal *The Guardian* publicou, em abril de 2025, uma reportagem sobre o caso de 43 mulheres na Argentina que afirmam ter sido submetidas à exploração e servidão em obras apostólicas vinculadas à prelazia; um dossiê que chegou a promotores federais e que pressionava por responsabilização penal.

Embora o Opus Dei negue veementemente as acusações, a narrativa judicial e sua repercussão na mídia adicionam tensão em torno a qualquer discussão sobre a governança e os mecanismos de controle da instituição. Mesmo que questões locais não determinem por si a estrutura canônica global, elas pesam no debate e alimentam pretextos a quem defende reformas mais rigorosas.

Outro aspecto relevante do debate origina-se de análises investigativas e opinativas. Gareth Gore, jornalista que tem acompanhado o tema nos últimos anos, publicou uma série de textos, entrevistas e postagens públicas com tom altamente crítico sobre a história e a cultura institucional do

Opus Dei. Seu trabalho, que circula em plataformas como *Substrack* e no *National Catholic Reporter* (NCR), sustenta que a reforma exigida em 2022 travou, que os projetos de novos estatutos foram rejeitados e que, até este momento, não houve implementação efetiva. O mesmo artigo relembra que o novo Papa recebeu o prelado do Opus Dei em uma de suas primeiras audiências, gesto interpretado por alguns como uma cobrança, e por outros, como proximidade”. Esses dados, documentados e mais verificáveis, oferecem maior solidez não bastando, porém, para corroborar um “fim” iminente do Opus Dei.

É justo também registrar que tanto a prelazia quanto escritores e meios de comunicação católicos têm respondido às críticas de Gore, apontando imprecisões ou vieses no material — há inclusive “fact-checks” e notas de esclarecimento publicadas por canais oficiais do Opus Dei e replicadas por veículos afins. Isso mostra que, no âmbito da narrativa pública, há uma disputa aberta de interpretações e de credibilidade, algo típico em processos eclesiais sensíveis.

Ainda assim, o dado factual que interessa à nossa pergunta — o estado da reforma — não depende da concordância com o diagnóstico de uma ou de outra parte. Ele está condicionado à aprovação, pela Santa Sé, de um eventual texto estatutário e de seu conteúdo. Enquanto isso não acontece, estamos no campo do provável e do verossímil, não do definitivo.

### **Elementos consolidados**

O que, então, parece consolidado? Primeiro, que o Opus Dei está, de fato, sob um regime de revisão estatutária solicitado pela Santa Sé, e que nessa revisão há dois pontos críticos: a transferência da prelazia para a jurisdição do Dicastério para o Clero e a supressão da prática de ordenação episcopal do prelado. Segundo, que a adoção do novo texto sofreu atrasos e foi formalmente postergada após a morte de Francisco, com a assembleia de 2025 concentrando-se em renovação de cargos e adiando o exame dos estatutos. Terceiro, há rumores consistentes — mas apenas rumores — de uma reconfiguração das relações entre clérigos e leigos na prelazia, potencialmente com reconhecimentos jurídicos distintos. Quarto, que o contencioso judicial e midiático em alguns países condiciona o clima e as expectativas em torno da reforma. Esses quatro pontos podem até delinear um cenário de incerteza, mas não indicam um colapso institucional.

Por essa razão, manchetes que preveem o “fim” do Opus Dei soam como tiro de pólvora seca.

O *Catholic Herald* reportou a hipótese de uma divisão tripartite, mas a própria matéria consignou a negativa do Opus Dei de que houvesse qualquer novidade aprovada — e, o mais importante, não há decreto publicado detalhando uma cisão.

O NCR, por sua vez, deixa claro que o problema real não é “existencial”, e sim político-eclesial: qual será a extensão da reforma? Qual o grau de autonomia do prelado? Qual a unidade — de governo e de espírito — possível quando se diferencia juridicamente o caminho dos leigos e o caminho dos clérigos? E, ainda, em que medida a Santa Sé pretende tutelar, corrigir ou “trazer para dentro” práticas e uma cultura organizacional amadurecidas ao longo de quase um século? Essas perguntas são, de fato, indagações interessantes e vale a pena observar qual será o desfecho do impasse.

Também importa sublinhar o que não mudou: a inspiração fundacional de São Josemaría — a santificação do trabalho e da vida ordinária. O que se discute é a forma jurídica mais adequada para garantir que essa inspiração viva em comunhão efetiva com a Igreja local e com a Santa Sé, sob mecanismos de *accountability* proporcionais à escala e à capilaridade da prelazia. Uma reforma que, por exemplo, delimite com precisão a esfera de autoridade do prelado sobre clérigos e leigos, e que possa ser lida menos como “punição” e mais como clarificação, desde que acompanhada de salvaguardas para a unidade pastoral. O próprio *Ad charisma tuendum* falava em “proteger o carisma”, linguagem que aponta à continuidade em chave de purificação, não à desconstrução. Que essa retórica se traduza ou não em dispositivos equilibrados dependerá do texto final dos estatutos — o qual, repetimos, não foi tornado público.

### **Fatores de influência**

No curto prazo, a única coisa sensata é observar dois fatores de alta influência. O primeiro é o contencioso social e jurídico, especialmente em países onde denúncias ganham tração. O caso argentino das 43 mulheres produziu manchetes fortes e uma pressão política considerável; o segundo fator é a política curial: depois da reorganização de 2022, cada gesto da Santa Sé em relação ao Opus Dei é tido como sinal. E, nesse sentido, a opção do novo Pontífice de receber o prelado logo no início do pontificado foi um gesto denso de significado, porém ambíguo por definição: poderia ser tanto um

aceno de confiança quanto um chamado à responsabilidade com prazos. É este movimento de “entrelinhas” que alimenta análises divergentes nas colunas e nos corredores.

Se alguém perguntar hoje, em linguagem direta, se o Opus Dei será “partido em três” ou “deixará de existir”, a resposta honesta é: não há um ato normativo que o determine, tampouco uma comunicação oficial da Santa Sé nesse sentido. Há, sim, uma reforma pedida, um debate forte sobre a relação clero-leigos e sobre a supervisão romana, e um conjunto de investigações e disputas judiciais que todam os horizontes.

Para usar uma metáfora, quando se depuram os exageros e se olham as peças já sobre a mesa, o que se vê é um tabuleiro em movimento, não um xeque-mate. A matéria do *Catholic Herald*, ancorada num vazamento, mostra para onde alguns gostariam de empurrar a interpretação. As análises de Gareth Gore, na imprensa e nas redes, explicitam a leitura mais cética em relação à capacidade de autorreforma do Opus Dei. Cada peça aponta uma direção — nenhuma, por si, decide o fim de jogo.

### **O futuro do Opus Dei**

E quanto ao futuro? O dado novo do pontificado atual é a centralidade do “teste Opus Dei” já nos primeiros meses. O *National Catholic Reporter* observou que, na audiência do novo Papa com o prelado, segundo leituras internas, a pauta foi sobre o andamento dos estatutos. Se é verdade que Francisco desejava ver a reforma concluída, também é verdade que a surpresa de sua morte interrompeu uma coreografia jurídica em curso. Agora, com Leão XIV, canonista de formação, a pauta retorna à mesa, com novas variáveis e sem os mesmos prazos. É plausível que, antes de qualquer assinatura, o Papa peça ainda mais estudo e consultas — não apenas por prudência, mas para calibrar o sinal que pretende enviar à Igreja e, talvez, até mesmo a outros institutos de vida consagrada. Isso ganha ainda mais importância se lembrarmos que a questão do equilíbrio entre carismas e estruturas é um dos fios condutores das reformas recentes em Roma.

Em suma, o que sabemos sobre o futuro do Opus Dei é menos do que alguns títulos prometem, e mais do que a narrativa do “nada vai mudar” sugere. Sabemos, reitere-se, que a reforma é real, que o texto está sendo trabalhado, que houve certos atrasos e que o ambiente externo ficou mais duro em 2025. Sabemos também que há correntes dentro e fora da Igreja que desejariam uma delimitação jurídica mais nítida entre clérigos e leigos, enquanto outras temem que isso deturpe a unidade carismática original. O que não sabemos — e ninguém fora da Santa Sé pode saber — é o desenho final que sairá da pluma do Papa. O destino do Opus Dei, agora, passa por um discernimento que não se mede em manchetes diárias, e sim na sobriedade de um texto que resista a décadas.

Circumspecto, o Papa Leão leva o tema muito a sério. Tudo indica que, por ora, o único ponto realmente seguro é que ele precisa de tempo — para decidir se seguirá o rumo desejado pelo predecessor ou se proporá um novo itinerário para a reforma e para o bem da obra fundada por São Josemaría Escrivá. - *Por Rafael Tavares* - Fonte: Gaudium Press

---

### **Santuário de Santiago de Compostela acolheu o seu 500.000º peregrino em 2025**

*Quem percorre o Caminho de Santiago “faz isso com a alegria de alcançar um objetivo, fato que permanece em um coração e uma vida transformados por essa experiência”, afirma o arcebispo local.*

O Santuário de Santiago de Compostela, na Espanha, onde se encontram os restos mortais do apóstolo Santiago, a quem apareceu a Santíssima Virgem sob a invocação de Nossa Senhora do Pilar — ainda com a Mãe de Deus viva, e para lhe infundir ânimo na sua tarefa evangelizadora — continua a receber um número recorde de peregrinos.



Foto: arquivo GP

O peregrino número 500.000 a Santiago de Compostela no ano de 2025 foi o colombiano Jaime Forero, que, junto com seu filho Nicolás, visitou o túmulo do apóstolo em memória de sua esposa, falecida em dezembro passado.

Ambos chegaram à cidade neste domingo, 19 de outubro, após percorrerem a pé o chamado Caminho Português, desde a localidade de Baiona até Santiago, a cerca de 150 quilômetros de distância.

Jaime e Nicolás foram protagonistas de um ato de celebração no qual estiveram presentes o arcebispo de Santiago de Compostela, Dom Javier Prieto, e o presidente do governo autônomo galego, Alfonso Rueda.

Mons. Prieto destacou que o Caminho de Santiago “está realizando uma transformação progressiva, que faz com que aquele que caminha se descubra como peregrino e, assim, chegue, nessa condição vital e espiritual, que faz com que quem chega aqui, embora com os pés cansados, o faça com a alegria de cumprir uma meta, fato que continua em um coração e uma vida transformados por essa experiência”.

### **Origem dos peregrinos**

De acordo com o Escritório de Acolhimento de Peregrinos do Arcebispado de Santiago, dos mais de 500.000 peregrinos que visitaram o túmulo do Apóstolo Tiago neste ano, aproximadamente 280.000 eram oriundos de países fora da Espanha, com predomínio de europeus.

Entre os peregrinos provenientes da América Latina, destacam-se 6.408 argentinos, 5.836 colombianos, 1.747 venezuelanos, 1.201 chilenos, 1.190 uruguaios, 1.050 porto-riquenhos, 753 peruanos, 752 costarriquenhos, 352 guatemaltecos, 315 paraguaios, 258 dominicanos, 209 panamenhos, 154 cubanos, 139 hondurenos, 134 bolivianos e 84 nicaraguenses.

### **O Jubileu Perpétuo de Santiago de Compostela**

Santiago de Compostela é uma das cinco cidades do mundo que têm o privilégio de celebrar Anos Jubilares perpetuamente, juntamente com Jerusalém, Roma, Santo Toribio de Liébana e Caravaca de la Cruz.

No caso de Santiago de Compostela, o Ano Jubilar ou Ano Santo é celebrado sempre que o dia 25 de julho, data em que se comemora o martírio do Apóstolo, coincide com um domingo. Esta coincidência ocorre num padrão cíclico de 11, 6, 5 e 6 anos.

Durante o século XXI, a Arquidiocese de Santiago de Compostela celebrou Anos Jubilares em 2004, 2010 e 2021. Este último foi excepcionalmente prorrogado por um ano, devido à pandemia da COVID-19, por decisão do Papa Francisco.

Os próximos Anos Jacobeos estão previstos para 2027, 2032, 2038 e 2049.

Para obter a indulgência plenária durante o Ano Jubilar, é necessário cumprir três condições: visitar o túmulo do Apóstolo Santiago na Catedral e fazer uma oração; confessar-se nos quinze dias anteriores ou posteriores à visita; e comungar. Esta indulgência também pode ser aplicada pelas almas dos falecidos. - *Com informação Aciprensa* - Fonte: Gaudium Press

-----

## **Biblioteca Apostólica do Vaticano digitaliza parte de seu acervo**

*A iniciativa é uma nova forma da Santa Sé cumprir a missão da Biblioteca Apostólica de colocar as suas obras à disposição dos leitores e preservá-las para os futuros leitores.*

A Biblioteca Apostólica do Vaticano está digitalizando parte de seu acervo. De acordo com Timothy Janz, ex-vice-prefeito da biblioteca e agora ‘Scriptor Graecus’, essa iniciativa é uma nova forma da Santa Sé cumprir a missão da Biblioteca Apostólica: colocar as suas obras à disposição dos leitores e preservá-las para os futuros leitores.



Dentre o material do acervo da Biblioteca Vaticana que está sendo digitalizado estão cerca de 80 mil manuscritos históricos e parte de uma coleção com 2 milhões de livros, 100 mil documentos de arquivo e centenas de milhares de moedas, medalhas e gráficos. Algumas dessas obras foram impressas no período mais antigo da tipografia, antes de 1500.

### **30 mil manuscritos já foram digitalizados**

Um dos manuscritos mais antigos da coleção da Santa Sé é o Papiro de Hanna, datado do século III d.C., que já foi digitalizado, assim como o mais antigo manuscrito quase completo da Bíblia em grego: o Codex Vaticanus, do século IV. Este projeto de digitalização foi iniciado no ano de 2012. Até o momento, cerca de 30 mil manuscritos já estão à disposição de forma online.

Em entrevista à Catholic News Agency, Timothy Janz explicou que o objetivo é “ter uma biblioteca digital real que seja realmente utilizável e fácil de usar”. Apesar dos avanços tecnológicos, ele diz acreditar que os manuscritos exigem um toque humano e por isso a Biblioteca Apostólica está sendo mais cautelosa em relação ao uso da inteligência artificial.



### **Projeto integrado aos esforços de conservação**

Esse processo de digitalização também está sendo integrado aos esforços de conservação dos textos históricos. “Cada manuscrito que vai para os scanners passa primeiro pela nossa oficina de conservação e é examinado minuciosamente para garantir que resista ao esforço da digitalização. Quando a digitalização é concluída, ele volta à oficina de conservação, que verifica se houve alguma alteração”, esclareceu Janz.

“Descobrimos muitos manuscritos que precisavam ser corrigidos, precisavam de trabalho de conservação, como resultado da análise de cada um deles”, afirmou. O ‘Scriptor Graecus’ manifestou seu desejo de ver, em um futuro próximo, a tecnologia tornar possível que transcrições de todos esses

manuscritos históricos estejam disponíveis para acadêmicos. Segundo ele, parte deste projeto é garantir que as reflexões e percepções dos que nos antecederam estejam disponíveis. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

---

### **São João Paulo II: o Papa que quebrou todos os records**

*Foi o primeiro Papa não italiano em quinhentos anos e teve o terceiro pontificado mais longo da história.*



O Papa João Paulo II é o último dos pontífices canonizados na história da Igreja. A proximidade de sua vida no tempo torna os fatos de sua existência mais conhecidos pelos cristãos de hoje. Mas evidentemente não é só isso, mas a marca que ele deixou na Igreja é muito profunda e muito viva. Além disso, é o terceiro pontificado mais longo da história, com quase 27 anos de duração.

Ele nasceu em Wadowice, Polônia, em 1920.

Aos nove anos Karol Wojtyła ficou órfão de mãe, recebendo, assim, formação principalmente de seu pai, um militar de profissão. “Seu exemplo foi suficiente para incutir disciplina e senso de dever. Ele foi uma pessoa excepcional”, dizia São João Paulo II.

Desde muito jovem se interessou pelos clássicos. Deus estava preparando um homem de grande cultura, para uma missão universal.

Em 1938 mudou-se com o pai para Cracóvia, onde se matriculou na Universidade *Jaghellonica* para estudar filologia.

Mas quando Hitler entrou na Polônia em 1939, desencadeando a segunda guerra, esses estudos foram interrompidos. Para evitar ser deportado para a Alemanha, ele teve que trabalhar como operário em uma pedreira, vinculada a uma fábrica de produtos químicos.

Aos 21 anos, seu pai morre, o que lhe causou muita dor, mas também ajudou a definir sua vocação. “No ano seguinte, no outono, ele já sabia que havia sido chamado.”

#### **Seminarista clandestino**

Ingressou no seminário clandestino de Cracóvia em 1942, continuando a trabalhar como operário, por razões de segurança. Foi ordenado em 1º de novembro de 1946, festa de Todos os Santos, e, em seguida, enviado à Pontifícia Universidade Angelicum, onde continuou seus estudos teológicos.

Depois de terminar seus estudos em Roma, ele retornou à Polônia, primeiro como vigário paroquial, depois como encarregado da pastoral universitária em Cracóvia. Posteriormente, assumiu a cátedra de Ética e Teologia Moral na Universidade Católica de Lublin e também lecionou na Faculdade de Teologia da Universidade Estadual de Cracóvia.

Foi nomeado bispo por Pio XII, sendo o primeiro auxiliar de Cracóvia, sede que assumiu por completo em 1964.

Foi nomeado cardeal por Paulo VI em 1967.

Em 16 de outubro de 1978, foi eleito sucessor de Pedro, assumindo o mesmo nome de seu antecessor, cujo pontificado teve curta duração. Ele foi o primeiro Papa não italiano desde Adriano VI em 1522.

Na homilia de inauguração de seu pontificado, em 22 de outubro daquele ano, lançou algumas palavras que se tornariam seu lema: “Não tenhais medo”, confiando em Deus.

É o Papa que mais viajou pelo mundo, com mais de 200 viagens.

Suas encíclicas são muitas, todas com ampla repercussão. A primeira, a Deus Pai, rico em misericórdia (1980); outra, ao Filho, Redentor do mundo (1979); e, outra, ao Espírito Santo, Senhor e doador da vida (1986).

O lema de seu brasão era *Totus Tuus* (Todo seu), que refletia sua consagração a Nossa Senhora. Foi um grande promotor da doutrina de São Luís de Montfort, o grande doutor mariano. Em seu brasão papal também havia um “M” amarelo, M de Maria.

Em 13 de maio de 1981, sofreu um atentado na Praça São Pedro, perpetrado por Alí Agca, aparentemente vinculado aos serviços secretos de países comunistas. Uma vez recuperado, visitou o agressor.

Inaugurador das Jornadas Mundiais da Juventude; sua encíclica social, *Centessimus annus*, também é lembrada, ao marcar 100 anos da publicação da *Rerum Novarum*, a encíclica de Leão XIII que inaugurou as encíclicas sociais, por assim dizer.

João Paulo II ‘inventa’ a expressão “nova evangelização”, evidenciando o desejo de enfrentar a partir da difusão da palavra de Deus os desafios impostos pelo mundo contemporâneo, especialmente a sua secularização.

Seus últimos anos são marcados pelo avanço da doença de Parkinson e outras problemas de saúde encerrados em 2 de abril de 2005.

Pouco depois teve início seu processo de beatificação, que foi concluído em 1º de maio de 2011, dia da Divina Misericórdia, festa que havia implantado na Igreja. O milagre da beatificação foi a cura inexplicável de uma freira que acabara de ser curada justamente de Parkinson.

Ele foi canonizado por Francisco em 27 de abril de 2014.

*Com informações de Catholic.net*

Fonte: Gaudium Press

---

### **Mudança na postura do Vaticano em relação à Venezuela?**

*O Cardeal Parolin presidiu a missa de ação de graças pela canonização da Madre Carmen Rendiles e do médico José Gregorio Hernández. Na Homilia, o cardeal exortou o país a “responder ao chamado pela paz”, fundamentada nos princípios da verdade, do amor e do respeito aos direitos humanos, promovendo a criação de “espaços de diálogo e convivência democrática”.*

*Cardeal Parolin na missa de ação de graças na Basílica de São Pedro Foto: Vatican News/Vatican Media*



A figura de Edgar Beltrán, correspondente do The Pillar em Roma, ganhou destaque após sofrer uma agressão durante uma coletiva de imprensa, ao questionar o substituto da Secretaria de Estado, Mons. Peña Parra, sobre a possibilidade de o regime venezuelano instrumentalizar a recente canonização de dois santos em benefício de seus interesses. O agressor, segundo relatos, seria um conhecido empresário alinhado ao regime.

Apesar do incidente, Beltrán continuou imperturbável com suas reportagens e agora destacou as recentes declarações do Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, que criticou de forma inequívoca o governo venezuelano durante a missa de ação de graças pelas canonizações de José Gregorio Hernández e Madre Carmen Rendiles. Na ocasião, o cardeal fez um apelo ao país para “abrir as prisões injustas” e construir “o respeito pelos direitos humanos”. Tal pronunciamento reveste-se de

especial relevância, não apenas pela posição de Parolin como Secretário de Estado, mas também por seu histórico como núncio apostólico na Venezuela por diversos anos. Ressalta-se, ainda, que a delegação venezuelana presente às canonizações estava na primeira fila durante a missa.

Além disso, analistas avaliam que as palavras do cardeal revelariam uma mudança na postura do Vaticano em relação ao país latino-americano.

Depois de lembrar que os novos santos venezuelanos deram testemunho do que significa “amar verdadeiramente e com obras”, o cardeal expressou que “só assim, querida Venezuela, se pode passar da morte para a vida. Só assim, querida Venezuela, sua luz brilhará nas trevas e sua escuridão se converterá em meio-dia”. Só ouvindo a Palavra do Senhor para “quebrar as pressões injustas, a quebrar os grilhões, a libertar os oprimidos, a destruir todas as armadilhas”.

“Só assim, querida Venezuela — continuou o cardeal — você poderá responder à sua vocação de paz, se a construir sobre os alicerces da justiça, da verdade, da liberdade e do amor; respeitando os direitos humanos; criando espaços de encontro e convivência democrática, dando prioridade ao que une e não ao que divide, buscando os meios e as oportunidades para encontrar soluções comuns aos grandes problemas que a afetam, colocando o bem comum como objetivo de toda a atividade pública”.

### **Mudança de tom**

Sem dúvida, observa-se outra linguagem por parte do Vaticano em relação à Venezuela, distinta da postura anterior, que privilegiava referências indiretas e uma abordagem mais reservada, o que gerava críticas.

Por sua vez, a Igreja local mantém-se como uma instituição de grande prestígio perante a opinião pública, e a vida de fé parece ter se mantido, quando não aumentado em alguns setores.

Dias antes da canonização dos dois santos, os bispos venezuelanos publicaram uma carta pastoral na qual pediam a libertação dos mais de 800 presos políticos no país.

No âmbito de um evento comemorativo das canonizações, o Cardeal Baltazar Porras, arcebispo emérito de Caracas, declarou que a situação na Venezuela era “moralmente inaceitável, marcada pelo aumento da pobreza, pela militarização como instrumento de governo para incitar a violência, a corrupção, a falta de autonomia dos poderes públicos e o desrespeito à vontade popular”.

Fonte: Gaudium Press

---

### **Réveillon Cristão na Avenida Paulista terá frei Gilson, padre Marcelo Rossi e Colo de Deus**



*Frei Gilson Azevedo. | Crédito: Canção Nova.*

*Por Nathália Queiroz*

Pela primeira vez, a Avenida Paulista, em São Paulo (SP), será palco de um Réveillon Cristão. O evento acontecerá no dia 31 de dezembro de 2025, das 14h às 17h45, com entrada gratuita e aberta ao público. Entre as atrações confirmadas estão frei Gilson Azevedo, CMES, padre Marcelo Rossi e a Comunidade Católica Colo de Deus.

“Imagina o último dia do ano, a gente se encontrar na Paulista com cristãos do Brasil inteiro”, disse o frade na live do dia 29 de setembro, fim da Quaresma de São Miguel. “Nada de política, nós vamos na Paulista para louvar e adorar a Deus, então, quero convocar você para esse dia muito especial”.

“Ao longo do ano, muitas montanhas vão se colocar à nossa frente, mas com fé todas elas vão sair do caminho. Nossa fé moverá as montanhas, o necessário é se entregar a Jesus. É isso que devemos fazer desde a virada do ano”, disse frei Gilson ao jornal Gazeta do Povo.

Segundo o jornal, quando a prefeitura de São Paulo soube que o frade queria fazer um evento católico na avenida, propôs o próprio dia 31 quando a via já é tradicionalmente fechada para as celebrações de fim de ano.

“O evento na Paulista já é uma tradição, mas este ano vai ser especial, será um palco de oração que reunirá toda a comunidade católica, cristã e paulistana para um momento de celebração”, disse Enrico Misasi, secretário da Casa Civil da gestão municipal de Ricardo Nunes (MDB), ao Gazeta do Povo.

“É um evento curto, mas vai ser um réveillon especial”, disse o frei Gilson na live de convocação. “E é bom que seja curto, porque aí você pode ir para a missa e você pode ir para a sua família curtir a sua virada de ano”.

Fonte: ACIDigital

---

### Católicos celebram o Dia de Todos os Santos em um bar em Farroupilha



*Bar Católico Evangeliza Show. | Crédito: Divulgação.*

*Por Nathália Queiroz*

O Dia de Todos os Santos, 1º de novembro, será celebrado em uma choperia em Farroupilha (RS). Será o evento Bar Católico, uma iniciativa que, segundo os organizadores, propõe celebrar essa festa de com músicas, momentos de louvor, partilha e reflexões, em um ambiente diferente.

“Achamos interessante comemorar o Dia de Todos os Santos de uma maneira diferente, especialmente neste tempo em que o Halloween tem se difundido tanto no Brasil”, disse Giacomo Soares, um dos organizadores, à ACI Digital.

Giacomo contou que a ideia do Bar Católico veio da arquidiocese de Porto Alegre(RS), onde já existia uma iniciativa semelhante. Um amigo trouxe o conceito para Farroupilha. “O bar é uma forma de a gente mostrar que os católicos se divertem em todos os lugares de uma maneira cristã”, disse. “Independentemente do ambiente – seja na Igreja, na sociedade ou no bar – temos que ser cristãos da mesma forma e saber os limites: tudo me é permitido, mas nem tudo me convém”.

O organizador destacou ainda a importância da data para a realização do evento. “Queremos lembrar que, para nós católicos, esse é um dia importante: é o Dia de Todos os Santos, pessoas que passaram por este mundo e deixaram um exemplo de vida. São espelhos para nós seguirmos e buscarmos também a santidade”.

O Bar Católico é aberto a todas as pessoas. Durante a noite, a família Ávila fará apresentações musicais com canções do álbum *Meu Descanso*, indicado ao *Catholic Music Awards World*, o prêmio mundial da música católica. “Nosso grande desejo é que a nossa música, que aquilo que a gente canta, faça aquilo que está no nosso coração que é a oração”, disse Leandro Ávila à ACI Digital. Ele estará acompanhado da esposa e dos filhos, responsáveis pela música ambiente do evento.

“A música é a oração, assim que a vemos, a intimidade com Deus”, disse Leandro. “Todas as letras, tudo que eu escrevi no álbum *Meu Descanso* são músicas que falam de intimidade, da minha oração com Deus, perguntas minhas, respostas de Deus, é disso que fala o álbum e é isso que estaremos trabalhando lá”.

Para Giácomo, celebrar o Dia de Todos os Santos no bar é também um momento de evangelização, que acontece por meio das letras das músicas, carregadas da mensagem de Cristo.

“Quando nos reunimos em um bar com a família para celebrar como cristãos, nossas atitudes também evangelizam — na forma como tratamos as pessoas, os familiares, os amigos, e como convivemos em sociedade como cristãos no mundo de hoje”, disse.

Essa já é a quinta edição do Bar Católico e acontecerá na Chopperia do Alemão, das 19h30 às 23h59. Segundo Giácomo, desde o início, o dono do bar gostou da ideia de “abrir o seu estabelecimento para um momento de descontração de alegria, de maneira saudável”.

“Ele se interessou muito pela proposta. Este será o quarto ano consecutivo no mesmo local. Desde a primeira edição, a casa ficou lotada. Ele sempre foi um grande parceiro e achou excelente receber católicos e cristãos em seu espaço”, concluiu.

A Chopperia do Alemão fica na rua Cel. Pena de Moraes, 23, Centro, Farroupilha (RS).

Fonte: ACIDigital

---

### **Proteções à liberdade religiosa em nível estadual crescem nos EUA nos últimos anos**



Neste ano, 30

*Estados dos EUA adotaram uma versão da Lei Federal de Restauração da Liberdade Religiosa (RFRA, na sigla em inglês). | Leigh Prather/Shutterstock*

*Por Tyler Arnold*

As proteções à liberdade religiosa nos EUA aumentaram nos últimos anos, com vários Estados do país adotando leis para fortalecer o direito constitucional de exercer livremente a própria religião.

Neste ano, 30 Estados dos EUA adotaram uma versão da Lei Federal de Restauração da Liberdade Religiosa (RFRA, na sigla em inglês) ou proteção legislativa semelhante para a liberdade religiosa.

Os Estados mais recentes a adotar essas proteções para leis estaduais nos EUA foram Geórgia e Wyoming neste ano e Iowa, Utah e Nebraska no ano passado. Virgínia Ocidental e Dakota do Norte adotaram as proteções em 2023 e Dakota do Sul e Montana fizeram o mesmo em 2021.

A RFRA foi adotada pela primeira vez em 1993, quando o então presidente Bill Clinton, do Partido Democrata, a promulgou para ampliar as proteções à liberdade religiosa. Segundo a lei, o governo federal não pode "sobrecarregar substancialmente" o livre exercício da religião, a menos que haja um "interesse governamental imperioso" e que seja exercido da forma "menos restritiva" possível.

O Congresso dos EUA aprovou a lei em resposta à decisão da Suprema Corte do país em 1990 no caso *Employment Division v. Smith*, que dizia que a primeira emenda da Constituição dos EUA não era violada se a lei fosse "neutra e geralmente aplicável". A lei tinha como objetivo dar uma salvaguarda mais forte para o livre exercício da religião do que a fornecida pelo mais alto tribunal.

**Consenso bipartidário desaparecido, mas oposição enfraquecida**

Quando a RFRA foi adotada nos EUA em nível federal na década de 1990, as proteções tinham amplo apoio bipartidário. Na década de 2010, esse consenso bipartidário diminuiu, à medida que a maioria dos membros do Partido Democrata se opunha às proteções.

Tim Schultz, presidente da associação 1st Amendment Partnership, disse à CNA, agência em inglês da EWTN, que, em 2013, dois Estados dos EUA adotaram a RFRA com apoio quase unânime dos republicanos e cerca de dois terços dos democratas. No entanto, a lei tornou-se mais controversa depois de uma decisão da Suprema Corte dos EUA em 2014 a favor de isentar a empresa de varejo americana Hobby Lobby da obrigação de fornecer drogas abortivas com base na RFRA.

“Esse [apoio bipartidário] parece ter ocorrido há um milhão de anos”, disse Schultz. “Agora, eu diria que o apoio republicano é praticamente o mesmo de então. O apoio democrata está abaixo de 5%”.

Embora Schultz não tenha expressado otimismo de que o apoio bipartidário possa voltar em breve, ele atribuiu algumas mudanças culturais ao forte sucesso nos Estados de tendência republicana nos últimos quatro anos.

De 2014 a 2020, ele disse que grupos empresariais e grupos LGBT “estavam trabalhando juntos de forma muito forte... em oposição aos projetos de lei de liberdade religiosa”, porque os viam como ameaças a certas leis antidiscriminação relacionadas às políticas de local de trabalho por parte de empregadores religiosos.

No entanto, depois de 2020, disse Schultz, “as políticas da RFRA são muito mais favoráveis” e houve “muito menos oposição de grupos empresariais”.

Um dos motivos para essa mudança, segundo ele, foi a história amplamente divulgada de Lia Thomas (William Thomas), nadador que se identifica com o sexo oposto que competiu em esportes femininos. Isso levou as pesquisas a “mudar em todas as questões relacionadas à comunidade LGBT”, disse Schultz.

Outro motivo, disse ele, foi a resposta às políticas relacionadas à ideologia de gênero da rede de lojas Target e a anúncios da marca de cerveja Bud Light, o que levou à “raiva do consumidor contra ambas”. Schultz disse que o dinheiro perdido pelas corporações “fez com que grupos empresariais dissessem que não vão ter a mesma postura”.

Apesar do partidarismo que alimenta o debate atual, Schultz disse que a RFRA tem sido usada para defender a liberdade religiosa numa ampla gama de questões, algumas das quais agradaram aos conservadores e outras aos progressistas.

Embora a RFRA tenha sido usada para defender a liberdade religiosa em questões relacionadas à contracepção, ao aborto, ao gênero e à sexualidade, ela também tem sido usada para defender organizações religiosas que prestam serviços a migrantes.

Fonte: ACIDigital

---

### **Jornalistas da Santa Sé condenam ataque a jornalista venezuelano por funcionário chavista**



Jornalistas credenciados junto à Santa Sé em apresentação do relatório da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores. | Daniel Ibáñez/EWTN

*Por Victoria Cardiel*

Jornalistas credenciados junto à Santa Sé expressaram “forte condenação” ao ataque ao jornalista venezuelano Edgar Beltrán, colaborador do veículo de comunicação católico americano The

Pillar, numa cerimônia oficial em Roma para celebrar a recente canonização de dois santos venezuelanos.

O incidente aconteceu na sexta-feira (17) na Pontifícia Universidade Lateranense, num evento em homenagem aos novos santos, que teve a presença de membros da delegação do governo venezuelano.

Segundo The Pillar, enquanto Beltrán entrevistava o substituto da Secretaria de Estado da Santa Sé, Edgar Peña Parra, a conversa foi interrompida abruptamente pelo empresário Ricardo Cisneros, membro da delegação oficial venezuelana, que o agrediu fisicamente depois de uma pergunta sobre a "aparente politização" das canonizações pelo governo de Nicolás Maduro.

Em comunicado divulgado hoje (22), a Associação Internacional de Jornalistas Credenciados no Vaticano (AIGAV) condenou o ataque e pediu a proteção da liberdade de imprensa dentro dos espaços eclesiais.

"Na sexta-feira passada, um dos nossos colegas, que trabalha para o *site* de notícias americano The Pillar foi agredido pessoal e fisicamente enquanto fazia seu trabalho jornalístico", diz o comunicado do conselho da AIGAV. "O incidente ocorreu num evento organizado por ocasião da canonização de dois venezuelanos, enquanto nosso colega entrevistava um bispo da Santa Sé".

"Condenamos veementemente esse ato de violência contra um colega que estava simplesmente cumprindo seu dever", diz o comunicado. "O recente incidente, ocorrido numa recepção oficial com a presença de vários representantes civis e eclesiais, confirma a necessidade de continuar apoiando a livre coleta de informações. Portanto, pedimos a todas as pessoas e autoridades competentes para que defendam e promovam essa liberdade".

O documento foi enviado aos organizadores do evento — a Pontifícia Universidade Lateranense e a arquidiocese de Caracas — e ao Dicastério para a Comunicação.

Até o momento, a Santa Sé não emitiu nenhum comentário oficial sobre o incidente. No entanto, vários correspondentes credenciados na Santa Sé expressaram preocupação com o que consideram um evento grave e sem precedentes num ambiente geralmente caracterizado pelo respeito e pela transparência nas reportagens.

#### **Cardeal Parolin condena ataque a jornalista italiano**

O secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin, condenou o ataque, ocorrido na quinta-feira (16), contra o jornalista italiano Sigfrido Ranucci, apresentador do programa Report. "Corremos cada vez mais o risco de viver num clima de intolerância em que a liberdade de expressão não é mais aceita", disse o cardeal no âmbito de uma conferência organizada pela Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN).

"É motivo de grande preocupação que possam ocorrer atos de intimidação contra a imprensa", disse Parolin, expressando sua solidariedade ao jornalista.

"Estou realmente preocupado; expressei minha solidariedade a todos que foram alvo dessa intimidação", disse o cardeal. "Queremos que todos possam expressar seus pontos de vista sem serem vítimas desse tipo de ameaça".

O ataque — uma bomba colocada do lado de fora da casa de Ranucci em Roma — gerou ampla condenação em círculos políticos e na mídia italiana.

Fonte: ACIDigital

---

#### **Dois terços da população mundial não têm liberdade religiosa garantida, diz fundação pontifícia**

*Por Victoria Cardiel*

A Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) apresentou ontem (21) em Roma seu Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo 2025, um estudo que analisa a situação em 196 países e documenta violações graves em 62 deles.

Dos 62 países analisados, 24 se enquadram na categoria mais grave: perseguição, com violações sistemáticas da liberdade religiosa — violência, prisões e repressão. Em 75% deles, a situação se agravou. Outros 38 países têm discriminação religiosa, limitando o culto, a expressão e a igualdade jurídica das minorias.



*O secretário de Estado da Santa Sé, cardeal Pietro Parolin, discursou ontem (21) na apresentação do Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo 2025. | Daniel Ibáñez/EWTN*

O documento, que abrange o período de janeiro de 2023 a dezembro do ano passado, mostra um fato preocupante: dois terços da população mundial (cerca de 66%) — mais de 5,4 bilhões de pessoas — vivem em 62 países onde a liberdade religiosa não é totalmente garantida. Só Cazaquistão e Sri Lanka tiveram melhora desde a publicação do relatório anterior, em 2023.

“O direito à liberdade de pensamento, consciência e religião, protegido pelo Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, não está só sob pressão: em muitos países, está desaparecendo”, disse Regina Lynch, presidente internacional da ACN, na apresentação do relatório em Roma.

#### **Autoritarismo, um fator global de repressão religiosa**

O relatório diz que o autoritarismo é o principal impulsionador da repressão religiosa. Em 19 dos 24 países classificados como "perseguidos" e em 33 dos 38 como "discriminados", governos empregam estratégias sistemáticas — apoiadas por inteligência artificial (IA) e tecnologias digitais — para controlar ou suprimir a liberdade religiosa.

Na China, no Irã, na Eritreia e na Nicarágua, autoridades empregam vigilância em massa, censura digital, leis repressivas e prisões arbitrárias contra comunidades religiosas independentes. "O controle da fé tornou-se um instrumento de poder político", diz o relatório, denunciando uma crescente "burocratização da repressão religiosa".

#### **A expansão do jihadismo e do nacionalismo religioso**

O extremismo islâmico continua se espalhando, especialmente na África e na Ásia, sendo a principal causa de perseguição em 15 países e um fator de discriminação em outros dez países.

A região do Sahel — que se estende por cerca de 5 mil quilômetros de oeste a leste, do Oceano Atlântico ao mar Vermelho, e abrange partes de dez países africanos: Senegal, Mauritânia, Mali, Burkina Faso, Níger, Nigéria, Chade, Sudão, Eritreia e Etiópia — tornou-se o epicentro do terrorismo jihadista, denuncia o relatório. Vários grupos terroristas, como o Estado Islâmico – Província do Sahel (ISSP) e o Jnim, estão presentes, sendo responsáveis pela morte de centenas de milhares de pessoas, pelo deslocamento de milhões de pessoas e pela destruição de várias igrejas e escolas.

O nacionalismo étnico-religioso intensifica a repressão na Ásia. Na Índia e em Mianmar, comunidades cristãs e muçulmanas sofrem ataques, exclusão legal e violência alimentada pela retórica política. O relatório diz que a situação na Índia é uma "perseguição híbrida", uma combinação de leis discriminatórias e violência civil tolerada. Na Palestina, em Israel, no Sri Lanka e no Nepal, esse fenômeno resulta em discriminação estrutural.

#### **Guerras, deslocamentos e crime organizado**

A deterioração da liberdade religiosa é agravada pelos conflitos armados em Mianmar, na Ucrânia, na Rússia, em Israel e na Palestina, que estão causando uma "crise silenciosa" de deslocamento em massa. Na Nigéria, ataques de milícias ligadas a pastores fulani radicalizados mataram milhares de pessoas e destruíram comunidades inteiras.

No Sahel, particularmente em Burkina Faso, no Níger e no Mali, milícias islâmicas arrasaram aldeias inteiras, enquanto no Sudão, a guerra civil destruiu comunidades cristãs históricas.

O relatório também fala sobre o crescente papel do crime organizado como agente de perseguição: no México e no Haiti, grupos armados matam ou sequestram líderes religiosos e extorquem paróquias para impor controle territorial.

### **Declínio da liberdade religiosa também no Ocidente**

#### ***Assine aqui a nossa newsletter diária***

A deterioração desse direito não se limita aos países em desenvolvimento. Na Europa e na América do Norte, a Fundação ACN registra um aumento preocupante de ataques contra locais de culto e fiéis. Na França, cerca de mil ataques contra igrejas foram registrados em 2023; na Grécia, cerca de 600 atos de vandalismo; e números semelhantes se repetem na Espanha, na Itália e nos EUA.

Segundo a ACN, esses eventos mostram um clima crescente de hostilidade ideológica em relação à religião.

O relatório também destaca o aumento de atos antissemitas e antimuçulmanos depois dos ataques terroristas de 7 de outubro de 2023 contra Israel e do início da guerra em Gaza. Na França, incidentes antissemitas aumentaram 1.000%, enquanto crimes de ódio contra muçulmanos aumentaram 29%. Na Alemanha, foram registrados 4.369 incidentes relacionados ao conflito, em comparação com só 61 incidentes no ano anterior.

### **Inteligência artificial, uma arma de controle religioso**

O estudo alerta sobre o uso crescente de tecnologias digitais e de inteligência artificial como instrumentos de perseguição. Na China, na Coreia do Norte e no Paquistão, tanto governos quanto atores não estatais usam sistemas de vigilância, de censura e de rastreamento para criminalizar a fé e retratar a religião como uma ameaça à segurança nacional.

### **Objecção de consciência sob pressão**

Mesmo nos países da OSCE (Organização para a Segurança e Cooperação na Europa), o direito à objecção de consciência é restrito. Na Armênia, no Azerbaijão, na Ucrânia e na Rússia, aqueles que se recusam a prestar serviço militar por motivos religiosos foram presos. Em democracias ocidentais como a Bélgica, instituições de inspiração religiosa enfrentam pressão legal para oferecer serviços como aborto ou suicídio assistido, colocando em risco a liberdade de agir conforme a própria consciência.

Pela primeira vez, a ACN lançou uma petição global na apresentação intitulada *A liberdade religiosa é um direito humano, não um privilégio*, dirigindo-se a governos e organizações internacionais para exigir a implementação efetiva do artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

### **Resiliência e esperança**

Apesar do panorama sombrio, o relatório destaca a resiliência das comunidades religiosas, que continuam a promover a educação, a ajuda humanitária e a reconciliação. Em Moçambique e em Burkina Faso, projetos inter-religiosos demonstram que a fé pode ser uma força motriz para a coesão social.

“A liberdade religiosa é o barômetro do respeito por todos os outros direitos humanos”, disse Regina Lynch, ressaltando a urgência de defender esse direito universal. “Seu declínio anuncia um retrocesso geral das liberdades fundamentais”.

Fonte: ACIDigital

---

### **Ministério Público do Paraná denuncia padre por crime de importunação sexual**

#### ***Por Monasa Narjara***

O Ministério Público do Paraná (MPPR) denunciou o padre Binu Joseph Chollackal, do clero de Paranaguá (PR), criminalmente por importunação sexual a uma mulher durante um momento de oração em um dos ambientes de uma igreja na Ilha dos Valadares, em Paranaguá. O bispo de Paranaguá, dom Paulo Alves Romão, disse ontem (21) em **nota** que “em conformidade com o cân. 1722 do Código de Direito Canônico, foi determinada a suspensão cautelar do exercício público do ministério do referido sacerdote, medida preventiva destinada a proteger o bem comum e garantir a justa instrução do processo”.



*Padre Binu Joseph Chollackal, do clero de Paranaguá (PR) | Facebook/Paróquia dos Navegantes*

A ação penal, segundo o MPPR, foi proposta pela 3ª Promotoria de Justiça de Paranaguá e recebida pelo Judiciário na segunda-feira (20). Além da condenação do padre, o Ministério Público exige que ele indenize a vítima pelos danos sofridos com um pagamento de no mínimo R\$ 20 mil.

O crime teria acontecido em 11 de fevereiro de 2022. Segundo as investigações do caso, a mulher, à época com 20 anos, estava com seus pais e alguns fiéis em um momento de oração conduzido pelo padre indiano, de 43 anos à época. “Valendo-se da posição de respeito e confiança que possuía entre os fiéis”, segundo o MPPR, o padre teria pedido aos presentes para fecharem os olhos e, neste momento, teria tocado “indevidamente a vítima”.

Dom Paulo Alves Romão disse que aguarda as “informações do Ministério Público Federal e da denunciante para que o processo civil e canônico seja conduzido com transparência, justiça e caridade, conforme o Diretório para a Proteção de Menores e Pessoas Vulneráveis da CNBB (2021)”. Ressaltou que, “simultaneamente, foram iniciadas as providências internas de apuração dos fatos, conforme o *Motu Proprio Vos estis lux mundi*”, uma carta apostólica do papa Francisco “que estabelece o dever de investigar com rigor denúncias de abusos cometidos por clérigos e assegurar a proteção das pessoas envolvidas”.

“Em espírito de fé e justiça, a diocese lamenta profundamente o ocorrido e expressa sua solidariedade e proximidade em oração a todos os envolvidos”, disse o bispo manifestando “ainda acolhimento espiritual e acompanhamento psicológico à vítima, conforme orienta o Vade-mécum da Congregação para a Doutrina da Fé (2020, n. 43), que recomenda respeito, escuta e cuidado pastoral às pessoas ofendidas”.

Fonte: ACIDigital

---